

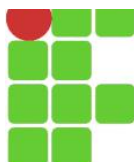


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS
Aprovado pela Resolução nº 09/2010 do Conselho Gestor IFTO, de 30 de junho de 2010 e
Alterado pelas Resoluções nº 23/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de junho de 2012
e nº 14/2014/CONSUP/IFTO, de 28 de abril de 2014.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso
Licenciatura em Artes Cênicas, ofertado pelo
Campus Gurupi do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
- IFTO.

PALMAS - TO
ABRIL 2014



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Francisco Nairton do Nascimento

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Ovídio Ricardo Dantas Júnior

Pró-reitor de Ensino

Jorge Luiz Passos Abduch Dias

Diretor de Ensino Superior

Paulo da Silva Paz Neto

Diretor-geral do *Campus* Gurupi

Marcelo Alves Terra

Gerente de Ensino do *Campus* Gurupi

Equipe Técnica de Elaboração

Débora Maria dos Santos Castro Silva

Heitor Martins Oliveira

Noemi Zukowsk

Equipe Técnica de Reformulação

Brenno Jadvas Soares Ferreira

Claudemir Figueiredo Pessoa

Eloisa Marques Rosa

Manuel Tomaz Ataíde Junior

Marcelo Alves Terra

Marlise Berwig

Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

Walena de Almeida Marçal Magalhães

Revisão Ortográfica

Nathalie Letouze Moreira

Ana Carolina Capuzzio de Melo

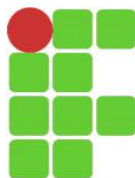




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SUMÁRIO

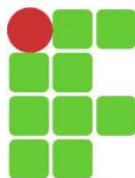
1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	6
2.1 Identificações da Instituição de Ensino.....	6
2.2 Corpo Dirigente da Instituição	7
2.3 Histórico da Instituição de Ensino	8
3. DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS.....	11
3.1 Dados Gerais do Curso.....	11
3.1.1 Total de Vagas Anuais	11
3.1.2 Integralização Curricular.....	11
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
4.1 Apresentação	12
4.2 Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas.....	13
4.3 Legislação e Profissionalização.....	14
4.4 Justificativa da Oferta do Curso.....	15
4.5 Objetivos do Curso	17
4.6 Perfil do Egresso	18
4.7 Forma de acesso ao curso.....	19
4.8 Organização Curricular	20
4.8.1 Matriz curricular.....	20
4.9 Prática profissional	23
4.9.1 Estágio curricular supervisionado	23
4.9.2 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	24
4.9.3 Atividades Complementares	26
4.9.4 Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	28
4.9.5 Estratégias de Flexibilização Curricular	29
5. CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO.	30
5.1 Perfil do Corpo Docente	30
5.2 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo.....	30
5.3 Currículo da Coordenação do Curso do <i>Campus</i> Gurupi do IFTO	31
5.4 Núcleo Docente Estruturante.....	32
5.5 Colegiado:.....	32
6. ESTRUTURA FÍSICA	32
6.1 Espaços Físicos Existentes e/ou em Construção	32
6.1.1 Salas de aula específicas para o curso.....	33
6.1.2 Equipamentos específicos para o Curso.....	33
6.2 Biblioteca	34
6.2.1 Livros	34
6.2.2 Peças Teatrais.....	42
6.2.3 Periódicos, base de dados específica, jornais, revistas.....	43
6.3 Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades.....	44
6.4 Laboratórios para a Formação Específica - Previsão de construção.....	44





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6.4.1 Laboratório de Antropologia Cultural	44
6.4.2 Laboratório de Cinema	45
6.5 Laboratórios de formação Geral	45
6.5.1 Laboratório de Informática 1	46
6.5.2 Laboratório de Informática 2	46
6.6 Plano de atualização de equipamentos e materiais	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXO A – EMENTAS	48
A.1 Formação geral	48
A.2 Formação pedagógica	58
A.3 Artes.....	74
A.4 Ensino de Artes	91
A.5 Estágio e TCC.....	97





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se no projeto pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Artes Cênicas, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, fundamentado em bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.94/96. O projeto ora apresentado está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, cuja clareza pode ser observada no artigo 26, parágrafo 2º. De acordo com esse artigo, o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes. De acordo ainda com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. A partir da mencionada lei, o Ministério da Educação tem desenvolvido os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

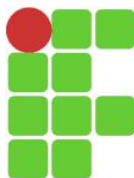
- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - para o Ensino Médio;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, na Seção III, Art. 7º, parágrafo VI, letra b, dispõe que um dos objetivos dos Institutos Federais é o de “ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica.” Fica ainda garantido pela mesma lei que 20% das vagas oferecidas pelos Institutos Federais deverão ser destinadas às licenciaturas.

Para elaboração deste projeto, foi observado o Parecer CNE/CES Nº280/2007, aprovado em 06 de dezembro de 2007, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro. Este documento tomou como base também os documentos elaborados pela Secretaria de Ensino Superior - SESu, em cooperação com as Comissões de Especialistas sendo:

- a) Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;
- b) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Apreciando e analisando os PCNs, compreende-se que devem ser incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: dança, música, teatro e artes visuais. Como é possível entender, a educação tende a considerar, até o momento, teoricamente,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

tanto o Teatro quanto as demais áreas ligadas à arte, especificidades fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no exercício de sua cidadania.

Destacamos que os PCN's estão organizados em dez volumes, sendo o sexto volume o que trata da Arte. Lembramos que o documento reconhece que esta área tem uma função importante tanto quanto as demais áreas do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Esse documento relaciona conceitualmente a área de Arte com os demais campos do conhecimento e distingue como anteriormente mencionado, as suas especificidades, ou seja, Teatro, Dança, Música, Artes Visuais.

Ressaltamos, portanto, que as DCNs, com a Resolução Nº 1, de 31 de janeiro de 2006, caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte como "Educação Artística", ou seja, a Arte está incluída na matriz curricular como área específica da linguagem como foi apontado, com conteúdos próprios conectados à cultura artística e não apenas como atividade. Assim, entendemos que se inicia um novo marco na História do Ensino da Arte, uma vez que se passou a identificar a área por "artes", com suas linguagens específicas (teatro, dança, música, artes visuais) e não mais por Educação Artística.

O presente documento também apresenta como marcos orientadores desta proposta as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFTO de promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação de um profissional imbuído de seus deveres e cioso de seus direitos de cidadão, competente técnica e eticamente e comprometido com as benfeitorias transformações sociais, políticas e culturais.

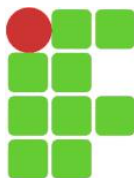
Nesta perspectiva, elaboramos um projeto pedagógico de curso que vise à formação ampla do professor, buscando a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos específicos das Artes Cênicas, em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando as mudanças de paradigmas, o contexto socioeconômico e as novas tecnologias que exigem do professor um novo fazer pedagógico.

Buscamos a formação integral do profissional, visando à crescente participação de cidadãos conscientes de seu papel transformador na sociedade, tendo como orientação fundamental seu inter-relacionamento, procurando ultrapassar os limites da mera formação e abrangendo, inclusive, debates contemporâneos mais amplos, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência: um profissional que consiga utilizar os contextos socioeconômicos para construir suas práticas educativas.

2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 Identificações da Instituição de Ensino

Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
CNPJ:	05.095.151/0001-94



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

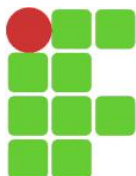
End.:	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ASCU-SE 20, mConjunto 01, Lote 08				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77020-450
Fone:	(63) 3229-2200				
E-mail:	reitoria@ifto.edu.br				

2.2 Corpo Dirigente da Instituição

Cargo:	Reitor				
Nome:	Francisco Nairton do Nascimento				
End.:	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 201 Sul, Conjunto 01, Lote 09				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77015-200
Fone:	(63) 3212-1529/3213-2506				
E-mail:	reitoria@ifto.edu.br				

Cargo:	Pró-Reitor de Ensino				
Nome:	Ovídio Ricardo Dantas Junior				
End.:	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 201 Sul, Conjunto 01, Lote 09				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77015-002
Fone:	(63) 3212-1529/3213-2506				
E-mail:	proensino@ifto.edu.br				

Cargo:	Diretor de Ensino Superior do IFTO				
Nome:	Jorge Luiz Passos Abduch Dias				
End.:	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ASCU-SE 20, mConjunto 01, Lote 08				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77015-200
Fone:	(63) 3212-1529/3213-2506				
E-mail:	depsuperior@ifto.edu.br				





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Cargo:	Diretor Geral do <i>Campus</i> Gurupi do IFTO			
Nome:	Paulo da Silva Paz Neto			
End.:	Alameda Madri, Número 545, Jardim Sevilha			
Cidade:	Gurupi	UF:	TO	CEP: 77410-470
Fone:	63 92133553			
E-mail:	paulopaz@ifto.edu.br			

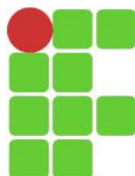
Cargo:	Gerente de Ensino do <i>Campus</i> Gurupi do IFTO			
Nome:	Sabino Pereira da Silva Neto			
End.:	Alameda Madri, Número 545, Jardim Sevilha			
Cidade:	Gurupi	UF:	TO	CEP: 77410-470
Fone:	(63) 3311-5400			
E-mail:	marceloterra@ifto.edu.br			

Cargo:	Coordenador de Ensino Superior do <i>Campus</i> Gurupi do IFTO			
Nome:	Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro			
End.:	Alameda Madri, Número 545, Jardim Sevilha			
Cidade:	Gurupi	UF:	TO	CEP:
Fone:	(63) 3311-5400			
E-mail:	csuperior.gurupi@ifto.edu.br			

2.3 Histórico da Instituição de Ensino

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Até então, o Estado do Tocantins dispunha de três unidades da Rede Federal de Educação Profissional: a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA); a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF-Palmas); e a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Paraíso do Tocantins. O IFTO conta agora com seis *campi*: *Campus* Araguaína; *Campus* Araguatins, onde estava sediada a EAFA; *Campus* Gurupi; *Campus* Palmas, onde estava sediada a ETF-Palmas; *Campus* Paraíso do Tocantins, onde estava sediada a UNED de Paraíso; e *Campus* Porto Nacional.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



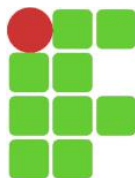
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O *Campus* Araguaína foi implantado em edifício construído com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), numa área total do terreno de 9.000,00m², a partir da doação do Governo do Estado do Tocantins, pela Lei 2.042 de 18/05/2009 e Decreto Regulamentador de Doação nº 3.696 de 21/05/2009. Atualmente, oferece quatro cursos técnicos subsequentes: Informática para Internet, Enfermagem, Gerência em Saúde, Análises Clínicas e o curso de Pós-graduação *lato sensu* no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

A antiga EAFA foi criada pelo Decreto nº. 91.673 de 20 de setembro de 1985, sendo designada a funcionar com os cursos de 1º e 2º graus profissionalizantes com habilitação em Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica, tendo sido inaugurada em 23 de março de 1988. A instalação da EAFA foi feita em cooperação com o Ministério de Reforma e do Desenvolvimento Agrário (MIRAD), por intermédio do Grupo Executivo das Terras de Araguaia -TO - GETAT. O grupo foi autorizado a adotar providências necessárias junto ao Ministério da Fazenda para aceitação, pela doação, de uma área de 561,84 hectares de terras férteis, banhada pelo rio Taquari em 8 km de extensão, no município de Araguatins, para instalação da Escola Agrotécnica Federal. Em 16 de novembro de 1993 (Lei nº 8.731), a Escola tornou-se uma Autarquia Federal. O *campus* Araguatins oferece atualmente os cursos médios integrados ao técnico em Informática e em Agropecuária, o curso técnico subsequente em Agropecuária, os cursos médios na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Informática e em Agropecuária e três cursos superiores: Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Computação.

O *Campus* Gurupi é fruto da doação do Edifício da antiga unidade do Centro Universitário UNIRG, além da doação de área anexa, totalizando um terreno de 20.000 m². A área foi doada pela Prefeitura Municipal de Gurupi, autorizada pela Lei Municipal 1.757/2008. Desde o segundo semestre de 2010, oferece os cursos técnicos subsequentes em Arte Dramática, Edificações e Agronegócio e o curso superior de Licenciatura em Artes Cênicas.

A antiga ETF-Palmas foi criada em 30 de junho de 1993, por meio da Lei nº 867/93, e, em 21 de dezembro de 1998, tornou-se Autarquia Federal pelo Decreto nº 2980/MEC. Inaugurada em 2003, teve seu primeiro processo seletivo para os cursos técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Informática. Ainda no mesmo ano, o Governo do Estado do Tocantins, pela Lei nº 1.405/03, de 22/10/2003, doou uma área de 44.914,093 m², situada em frente à área da Escola, o que elevou para 128.508,38 m² a área total da ETF-Palmas. No ano de 2004, a ETF-Palmas realizou mais um Processo Seletivo, desta vez oferecendo, além dos três cursos existentes, seis novos Cursos Técnicos: Eletrônica, Agrimensura, Gestão em Agronegócio, Turismo e Hospitalidade, Secretariado Executivo e Saneamento Ambiental. Em janeiro de 2005 iniciou a oferta de cursos de Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio, com quatro turmas de 40 acadêmicos cada, nos cursos de Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Informática. Em dezembro de 2005, a Instituição teve seus quatro primeiros Cursos Superiores de Tecnologia aprovados com conceito A pelo Ministério da Educação: CST em Construção de Edifícios, CST em Gestão Pública, CST em Sistemas Elétricos e CST em Sistemas para Internet. Neste semestre também foi implantado o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Atualmente o *Campus* Palmas oferece os cursos técnicos subsequentes em Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Mecatrônica, Controle Ambiental, Informática, Segurança do Trabalho, Secretariado e Hospedagem; os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agrimensura, Agronegócio, Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecatrônica, Informática, Administração e Eventos; os Cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Construção de Edifícios, Sistemas Elétricos, Sistemas para Internet e Gestão Pública; os cursos superiores de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática; os cursos médios na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Leitura de Projetos de Construção Civil, Atendimento, Manutenção e Operação de Microcomputadores e o curso de Pós-graduação *lato sensu* no PROEJA.

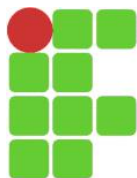
O *Campus* Paraíso do Tocantins recebeu doação de edificação concluída, também do PROEP. Está implantado e em funcionamento desde 2007. Atualmente, o *Campus* Paraíso do Tocantins possui área total de 19,73 ha. Oferece os cursos subsequentes em Meio Ambiente, Administração, Informática e Agroindústria; os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Informática, Meio Ambiente e Agroindústria; o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; o curso superior de Licenciatura em Matemática; os cursos médios na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Operação de Computadores e Agricultura Familiar e o curso de Pós-graduação *lato sensu* no PROEJA.

O *Campus* Porto Nacional, inaugurado em 1º de fevereiro deste ano, conta com uma área de 88.070 m² localizada em área urbana do município de Porto Nacional. Com quatro blocos, ambientes administrativos, salas de aula, laboratórios e biblioteca.

Inicialmente, os cursos técnicos ofertados pelo referido *Campus* são Informática e Logística na modalidade Técnico Subsequente. Os cursos ofertados de nível superior são Licenciatura em Computação e Tecnólogo em Logística, que tiveram início em agosto de 2010 para atender às demandas crescentes por formação profissional, suporte aos arranjos produtivos locais, bem como a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos por meio do ensino gratuito e de qualidade.

O IFTO oferece ainda cursos técnicos subsequentes na Modalidade de Ensino a Distância em seis cidades no Estado do Tocantins, Pólos do EaD. Em Araguacema, são oferecidos cursos de Agroecologia e Secretariado; nos pólos de Araguatins, Palmas e Tocantinópolis são ofertados os cursos de Agroecologia, Informática, Marketing e Secretariado e nos pólos de Cristalândia e Guaraí são oferecidos Agroecologia e Informática.

O IFTO foi concebido para atuar em todo o Estado, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Segundo a lei que o criou, o IFTO oferecerá metade das suas vagas para o ensino médio integrado ao profissional e para o público da educação de jovens e adultos para dar ao cidadão uma possibilidade de formação nessa etapa de ensino. Ainda serão incentivados os cursos superiores de tecnologia, as licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica para a formação de professores, os bacharelados e as engenharias e os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Entre os desafios do IFTO, está também o fortalecimento do ensino à distância, dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, o desenvolvimento de atividades de extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e a pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3. DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

3.1 Dados Gerais do Curso

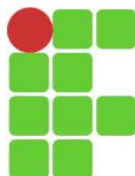
Identificação do Curso	Licenciatura em Artes Cênicas.	
Área do Conhecimento	Linguística, Letras e Artes.	
Regime Acadêmico de Oferta	Presencial.	
Regime de Matrícula	Matrícula por	Periodicidade letiva
	Crédito	Anual
Carga horária	2.949,99	
Turno	Noturno	
Graus acadêmicos	Licenciado em Artes Cênicas	
Público Alvo	Estudantes que já concluíram o Ensino Médio e que queiram ingressar na carreira do Magistério. Docente da rede pública que ainda não tem qualificação, docentes que buscam a segunda licenciatura	
Endereço	IFTO – <i>Campus</i> Gurupi – Alameda Madri, Número 545, Jardim Sevilha, Gurupi–TO.	
Portaria de reconhecimento	Curso ainda não reconhecido.	

3.1.1 Total de Vagas Anuais

Turno de funcionamento	Vagas por turmas	Turma por ano	Total de vagas anuais
Noturno	40	1	40

3.1.2 Integralização Curricular

Prazo de integralização da carga horária	
Limite Mínimo	Limite Máximo
7 semestres	14 semestres





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Apresentação

o curso de Licenciatura em Artes Cênicas do *campus* Gurupi está dentro da área de concentração de Teatro, pretende formar profissionais para exercer a função de educador e pesquisador e, para tal, exige que situemos uma concepção de conhecimentos que contemple os saberes essenciais dos pilares da educação, sendo:

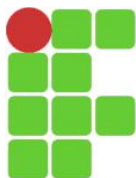
- Saber: conhecimento que envolve os seguintes âmbitos dos conteúdos de formação: o específico, o integrador;
- Saber ser: a construção do indivíduo pautada em princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso);
- Saber pensar: que propõe a contextualização, a problematização, a crítica, o questionamento e a reflexão permanente sobre a prática ou as realidades que se está a estudar;
- Saber intervir: requer que o currículo seja a organização de experiências nas quais se pensa transformando a própria prática, propondo soluções, atuando crítica e criativamente.

Tendo como princípio o ensino na atualidade e procurando adequar-se às mudanças ocorridas na sociedade e que devem ser acompanhadas pela escola, sobretudo na retomada de uma visão não compartimentada do saber, o Curso investirá na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações.

Nas Diretrizes Gerais para as Licenciaturas da SESU/1999, as competências profissionais são consideradas essenciais à atuação profissional do professor e devem, por isso, orientar as ações de formação. Afirma que devem ser pautadas por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando na formação do profissional e do cidadão. Acrescenta, também, que o licenciando deverá criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais a matriz curricular escolar, bem como das respectivas didáticas.

A prática do ensino como componente curricular estará presente desde o início do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e deverá se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador, presente nas disciplinas de saberes específicos na formação do professor/a de Artes Cênicas.

A relação dialógica do binômio teoria-prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante disciplinas práticas, incluídas na carga horária dos diferentes componentes curriculares, pois entendemos que é com essa lógica que a Resolução CNE/CP2/2002 fala da prática como componente curricular.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

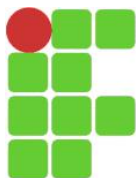
4.2. Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

A instituição da escola de teatro é recente. Antes, os atores eram instruídos no seio da classe teatral e suas funções eram bastante estáveis, com representações de papéis do mesmo tipo ao longo de toda a vida. No teatro moderno, torna-se bem mais complexo o trabalho do ator e de todos os envolvidos com a arte teatral. O ator, por exemplo, não pode mais se fixar em um estilo ou em convenções. Ele deve dominar técnicas para trabalhar com variados tipos de texto e com gestos e entonações diferenciados, exigindo um período de formação que justifica a existência de escolas. Instituições de ensino de teatro são criadas em várias cidades brasileiras, a partir do século XX.

A Escola Dramática Municipal, atual Martins Pena e o Curso Prático de Teatro, criado em 1937, incorporado dois anos depois pelo Serviço Nacional de Teatro, constituem um marco de ensino formal de teatro no Rio de Janeiro. Em 1939, o Serviço Nacional de Teatro criou o Curso Prático de Teatro, depois transformado em Conservatório Nacional de Teatro como parte integrante da Universidade do Brasil, em 1945, incluindo cursos de Ator, Dança e Canto. Em 1958, a regulamentação do Conservatório Nacional de Teatro passa a exigir o nível ginásial para admissão, passando a formar, por meio de cursos de três anos, atores, cenógrafos e bailarinos. Os alunos da área de formação de atores, cursando mais um ano, podiam habilitar-se como diretores de teatro. Com a criação da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara - FEFIEG, em 1969, o Conservatório Nacional de Teatro é desvinculado do Serviço Nacional de Teatro e incorporado à FEFIEG, com o nome de Escola de Teatro.

Em São Paulo, Alfredo Mesquita cria a Escola de Arte Dramática, hoje vinculada à Universidade de São Paulo - USP, formando atores em nível médio de ensino. O Departamento de Teatro da USP foi criado pelo Prof. Alfredo Mesquita em 1968, na Escola de Comunicações e Artes. O atual Departamento de Artes Cênicas promove a formação de críticos, dramaturgos, diretores, atores e professores de teatro. Na Bahia, em 1955, o Reitor Edgar Santos cria na Universidade Federal da Bahia – UFBA - a Escola de Teatro, visando propiciar a formação de diretores, atores e professores de teatro. Em 1957, a intensa produção teatral porto-alegrense e o desejo dos artistas de um aprofundamento teórico e técnico levaram à implantação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, do Curso de Arte Dramática - CAD. Inicialmente ligado à Faculdade de Filosofia, o CAD era liderado por Ruggero Jacobbi, diretor teatral italiano especialmente convidado como professor do curso. No ano de 1967, em decorrência das determinações legais dispendo sobre os cursos de teatro em nível superior, o Curso de Arte Dramática tornou-se Centro de Arte Dramática, assumindo a formação, em nível superior, de Diretores de Teatro e Professores de Arte Dramática e, em nível médio, de Atores de Teatro. Por causa da Reforma Universitária, no ano de 1970, o Centro de Arte Dramática desligou-se da Faculdade de Filosofia e passou a integrar o Instituto de Artes, constituindo então o Departamento de Arte Dramática – DAD.

Vários outros cursos de teatro em nível superior foram criados em todo o país e, com a Lei 5692/1971, dá-se a criação dos Cursos de Licenciatura em Educação Artística, alguns deles oferecendo Habilitação em Artes Cênicas, destacando-se as seguintes Instituições de Ensino





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Superior - IES: UNICAMP, USP, UFPE, UFPB, UFRN, UDESC, UFSC, UFMA, UFAL, UFES, UFSM, UFU, UFRJ, UnB e FBT.

No que diz respeito a instituições não formais de ensino do teatro, podemos registrar o curso do Teatro Duse, idealizado por Paschoal Carlos Magno; o Tablado, de Maria Clara Machado; o Centro de Artes Laranjeiras, criado por Yan Michalski, no Rio de Janeiro; a Escola de Teatro Macunaíma, criada por Silvio Zylber e o Centro de Pesquisa Teatral, de Antunes Filho, entre muitos outros instalados em várias capitais no país.

4.3. Legislação e Profissionalização

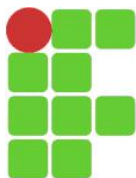
Em 1965, a Lei Federal nº 4641 cria as categorias profissionais de Diretor de Teatro, Professor de Arte Dramática e Cenógrafo, com formação em nível superior, e Ator, Contra-Regra, Sonoplasta e Cenotécnico, com formação em nível médio.

O Conselho Federal de Educação - CFE, no âmbito de sua competência, estabeleceu os currículos mínimos para os cursos superiores por meio do Parecer nº608/65, ao passo que o modelo estabelecido pela Portaria 727/65 para o ensino médio das escolas federais foi levado em consideração pelos Conselhos Estaduais.

Por sua vez, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, em Portaria de 11/09/68, baixou instruções para a regulamentação do exercício profissional de artistas e técnicos em espetáculos de diversão, efetivada em 24/05/78 pela Lei 6.533. O Parecer nº 608/65, da Câmara do Ensino Superior / CFE é, portanto, a primeira legislação atinente ao ensino superior de Teatro, fixando currículos para os cursos de Direção, Cenografia e Professorado em Arte Dramática, com base em modelo que já vinha sendo adotado pelo Conservatório Nacional de Teatro. De acordo com o citado Parecer, os cursos de Cenografia e Direção Teatral tinham a duração de três anos letivos, com tempo útil de 2160 horas, acrescidas de mais horas para a formação do Professorado de Arte Dramática. Um fator decisivo para a implantação do Professorado de Arte Dramática foi a criação da matéria Arte Dramática no Ensino Fundamental como uma das Práticas Educativas previstas pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

A partir da obrigatoriedade da Educação Artística, estabelecida pela Lei Federal 5.692/71, o Conselho Federal de Educação reformulou os currículos dos cursos de teatro em nível superior, criando a Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação Plena em Artes Cênicas, e a seguir o Bacharelado em Artes Cênicas, com as Habilitações Direção Teatral, Cenografia, Interpretação e Teoria do Teatro. O currículo mínimo vigente para o Bacharelado em Artes Cênicas foi fixado pela Resolução nº 32/74-CFE com o objetivo de preparar pessoal para os setores de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão.

Considerando que esse modelo não vinha atendendo às expectativas de alunos, professores e do próprio mercado de trabalho, muitas IES, especialistas de ensino e entidades da sociedade civil vêm discutindo propostas de reformulação curricular há muitos anos, tendo sido realizados vários congressos, simpósios e seminários com esse intento. Esses debates culminaram na realização, em Brasília (1994), da primeira reunião do Fórum Permanente de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior de Artes e Design, então criado pela CEEARTES. Naquele





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ano foram realizadas mais duas sessões do Fórum, em Campo Grande e Salvador. Na segunda delas, o grupo de trabalho de Artes Cênicas aprovou as seguintes indicações:

- A suspensão dos currículos mínimos nacionalmente fixados, que comprometem a formação do profissional porque restringem a produção artística do aluno e do professor. Em seu lugar deverão ser criadas estruturas abertas, com conteúdos mínimos a serem definidos por cada IES, atendendo às suas especificidades e perfil.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, determina novos procedimentos para o ensino de graduação, através dos quais o Ministério da Educação - MEC descentraliza as decisões e delega competências às IES, apresentando um perfil de extrema flexibilidade e permitindo às instituições estruturar e implementar seus projetos pedagógicos, prevendo avaliações periódicas. No entanto, devem-se levar em consideração as especificidades inerentes ao ensino da arte. De acordo com essa Lei, o profissional de nível superior na área de Artes Cênicas é formado em cursos de graduação, na modalidade de Bacharelado ou Licenciatura.

4.4 Justificativa da Oferta do Curso

As Instituições de Ensino Superior (IES) atuais têm por força de Lei a responsabilidade de construir seus cursos sobre a base do conhecido tripé: ensino, pesquisa e extensão. Esse tripé talvez seja ainda um reflexo da herança de três grandes entendimentos a respeito da formação e do conhecimento, que envolvem: *a formação liberal*, que visa a conhecimentos fundamentais e gerais, *a formação em pesquisa*, que visa à busca da verdade científica e *a formação para a ação*, que visa à aplicação dos conhecimentos alcançados na sociedade. Qualquer IE, para os dias de hoje, precisa estar comprometida com esse tripé e fomentar através de seus cursos ações que objetivem a prática do mesmo, levando em conta não somente a aquisição de novos conhecimentos por seus acadêmicos, mas a fixação e ampliação desses conhecimentos, bem como sua aplicação na comunidade do entorno acadêmico e na sociedade como um todo.

Segundo a Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, os Institutos Federais foram criados como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, ou seja, eles devem promover a formação profissional que vai ao encontro das necessidades regionais onde estão instalados, capacitando mão-de-obra que supra as necessidades socioeconômicas da mesorregião. Isso também tem a ver com pesquisa, ensino e extensão.

É notório que as manifestações sociais, culturais, educacionais e artísticas contribuem para uma formação ampla do ser humano, valorizando a criatividade, a interação, a cognição, a cooperação, a sensibilidade e a reflexão para a construção de uma sociedade marcada pelo senso de cidadania, responsabilidade e com cidadãos conscientes de seu papel. As manifestações artísticas vêm ao encontro deste papel transformador, expressando ideias e ideais dos diversos grupos sociais, econômicos e culturais, que se manifestam por meio dos vários estilos e gêneros.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

A arte como objeto de conhecimento é responsável pela manutenção e ampliação da história e memória de uma comunidade, bem como pelo desenvolvimento de uma visão crítica, capaz de ler o mundo em suas diversas relações e provocar impactos na formação humana. É capaz de modificar os rumos de uma sociedade, visto que trabalha a sensibilidade humana, levando o homem a ser “mais humano”. A arte é conhecimento capaz de se tornar sabedoria e transformar a sociedade em uma sociedade que reconhece sua história, que vive seu presente e que constrói seu futuro. As artes contribuem para a formação desta identidade histórico-cultural e do homem que é sujeito dessa história.

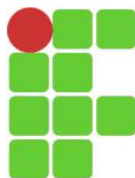
Isso não é diferente no Estado do Tocantins, um dos estados mais novos da nação, localizado na Região Norte, com área total de 278.427 km² e população de cerca de 1.100.000 (um milhão e cem mil) habitantes. Com localização geográfica privilegiada, fazendo divisa com os estados de Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e Mato Grosso, o Tocantins apresenta uma grande vocação expansionista, com grande potencial industrial, econômico, comercial, enormes riquezas naturais e apreciável herança e potencial cultural. Isso faz deste novo estado brasileiro uma destacada fonte de atração de investimentos e perspectiva de se tornar um foco nacional no tocante ao turismo e à cultura, especialmente no que tange a desenvolvimento sustentável.

A cidade de Gurupi existe desde 1958. Sua história está ligada à construção da Rodovia Belém-Brasília, BR 153, quando ainda pertencia ao antigo norte de Goiás. A cidade tem grande vocação para o comércio e agropecuária, além de ter se tornado um pequeno pólo exportador de grãos e cereais. Gurupi e região se destacam no cenário cultural do Tocantins pelo grande e antigo movimento cultural, do qual saíram nomes conhecidos da cultura tocantinense, como é o caso do artista plástico Mauro Cunha. Gurupi conta com um complexo cultural, denominado Centro Cultural Mauro Cunha, onde são realizadas atividades de fomento e registro da cultura e onde também se localiza a Biblioteca Municipal, além de um Cine Teatro, ainda em implantação.

Algumas das atividade culturais de Gurupi envolvem a existência de muitos grupos de teatro amador e profissional que participam do cenário nacional inclusive com participações em festivais de teatro em vários estados, premiação em editais regionais e nacionais de cultura. Além disso há Coros e Bandas, uma academia literária, uma associação de Artes, um Clube do Samba e uma Associação de Músicos e compositores, que tem se destacado no Brasil por representatividade vencedora em festivais de música, o que faz com que Gurupi se destaque e seja referência de um movimento cultural que une artistas de diversas linguagens e vertentes culturais.

Nas artes cênicas, por exemplo, vários grupos são atuantes e mostram o talento e a vitalidade dos artistas locais, com uma produção teatral vibrante e de qualidade. O mesmo ocorre nas artes plásticas, no artesanato, na dança de rua e em outras manifestações culturais. Fica evidente a marcante presença artística na região. Há, porém, uma realidade da qual todos os envolvidos nas manifestações artísticas de Gurupi e região se ressentem: a ausência de uma capacitação específica, que os ajude na reflexão sobre as artes, sobre seu papel, sua função social, sua relevância para a perpetuação da cultura de um povo.

Assim sendo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* de Gurupi – IFTO/Gurupi, apresenta este projeto de Licenciatura em Artes Cênicas visando promover a qualificação profissional nesta área, proporcionando e fortalecendo o





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região. O curso de Licenciatura em Artes Cênicas pode em muito contribuir na formação de novos artistas, bem como na especialização dos artistas que já atuam, mas que necessitam de um arcabouço teórico para seu fazer artístico que os ajude na valoração maior de sua produção, na comercialização econômica de suas obras e na divulgação da cultura local, regional, nacional e até internacional, visto que as artes cênicas são um fenômeno universal, existindo em qualquer lugar ou cultura. O curso vem também responder à grande demanda de formação adequada de professores de Arte, bem como suprir a carência de oferta de cursos de graduação em Artes em todo o estado do Tocantins. O curso pretende contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional, no qual as Artes Cênicas poderão desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais. Por isso, esse projeto apresenta-se como uma ação de grande relevância para o desenvolvimento sociocultural da região.

Em um levantamento feito na rede estadual de ensino pode-se constatar que em dezessete cidades que abrangem a Delegacia Regional de Ensino de Gurupi existem cerca de 40 escolas estaduais com 101 professores concursados ou contratados ministrando aulas de Artes. Destes, apenas dois tem formação específica em Artes. A formação dos outros permeia, em sua maioria, a área de Letras, Pedagogia e Normal Superior.

Até 2007 foi disponibilizado aos professores curso de formação continuada em Artes e, hoje, há os técnicos assessores de currículos que auxiliam os professores de Artes em suas aulas e planos de ensino.

Os dados referentes à Secretaria Municipal de Educação não foram disponibilizados.

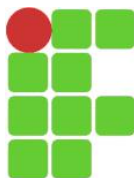
4.5 Objetivos do Curso

Geral

- Formar arte-educadores para suprir a demanda de profissionais habilitados para atuar nas escolas de ensino fundamental e médio nas instituições de ensino do estado do Tocantins.

Específicos

- Salientar a importância da arte cênica na formação do indivíduo no ambiente escolar para sua inserção social e cultural no meio em que vive;
- Propiciar a apreciação crítica e contextualização da obra artística no decorrer da história até o mundo contemporâneo;
- Conhecer e vivenciar as linguagens cênicas em suas diversas vertentes e especificidades;
- Trabalhar a arte cênica como ferramenta de desenvolvimento intelectual, social e autoconhecimento do indivíduo nas escolas;
- Desenvolver projetos interdisciplinares nas educações de ensino fundamental e médio com base na linguagem cênica;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Fornecer uma formação base para atuação do profissional não somente como arte-educador, mas também quanto artista que possa trabalhar como ator, diretor, cenógrafo, dramaturgo ou demais funções dentro da linguagem cênica em um grupo ou companhia teatral;
- Preparar pesquisadores da linguagem cênica e da arte-educação para desenvolvimento de projetos voltados para pós-graduação do pesquisador e projetos artístico-culturais e sociais.

4.6 Perfil do Egresso

O Curso objetiva formar um profissional em estreita sintonia com as tendências atuais, preparado e em constante processo de formação para entender os novos paradigmas perceptivos, novas relações de tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, modos tecnológicos de comunicação e, sobretudo, capaz de compreender tais processos, segundo recomenda os PCNs. É de fundamental importância que o licenciado em Artes Cênicas, na atualidade, domine os conhecimentos que lhe permitam desenvolver uma educação na arte do movimento humano, que integre contemporaneidade e diversidade cultural, que respeite e reconheça o conhecimento e as experiências que os discentes possuem, fruto do seu meio sócio-cultural, de seu cotidiano e que, fundamentalmente, possa contribuir para desenvolver e ampliar o universo desse conhecimento.

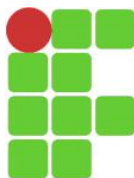
Para alcançar esse perfil, o licenciado deverá (re)construir conhecimentos e desenvolver capacidades ao longo do Curso que lhe habilitem a:

- Ser competente para o exercício do magistério relativo à educação básica formal - educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, por meio de oficinas pedagógicas e ação cultural.
- Ter domínio das teorias e práticas sobre a linguagem teatral e sua relação com os princípios gerais de educação.
- Ter domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional.
- Ser capaz de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos práticos sobre a linguagem teatral.

Quanto às competências profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Artes Cênicas, estas devem contemplar o desenvolvimento humano nas dimensões artística, cultural, social, científica, destacando-se o desenvolvimento de competências artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico com o corpo e a voz. As competências essenciais que o graduado em Artes Cênicas deve buscar e que o curso deve trabalhar são:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os conhecimentos básicos da linguagem corporal no teatro.
- Integrar estudos e pesquisas na prática pedagógica e interpretação artística relacionados às artes cênicas.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

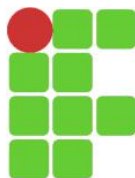
- Incorporar a prática pedagógica do corpo em movimento, o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram no teatro.
- Recriar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, interpretação artística e na prática pedagógica a partir de uma visão crítica da realidade.
- Utilizar criticamente diversos materiais na interpretação artística e na prática educacional.
- Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino de artes cênicas.
- Conceber, organizar e interpretar diversas modalidades de artes cênicas para a realização de projetos artísticos nas escolas.
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos socioculturais.
- Analisar e aplicar combinações e re-elaborações imaginativas, a partir da experiência sensível da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos.
- Demonstrar uma base pedagógica corporal consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica.
- Ser consciente e crítico de seu papel social e político, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática pedagógica.
- Adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades capaz de produzir conhecimento.
- Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas na especificidade da linguagem artística teatral.

4.7 Forma de acesso ao curso

O ingresso no curso superior de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – *campus* Gurupi será anual. Serão ofertadas a cada ano 40 vagas para o período noturno. O curso terá duração mínima de 3,5 (três e meio) anos ou 7 (sete) semestres letivos e máxima de 7 (sete) anos ou 14 (quatorze) semestres letivos. O processo será regulamentado por edital próprio.

As formas de ingresso no curso superior de Licenciatura em Artes Cênicas são:

- Processo Seletivo – o processo ocorre anualmente, sendo válido apenas para o período letivo a que se destina. Tem por objetivo verificar a aptidão intelectual dos candidatos, abrange conhecimentos comuns ao ensino médio.
- Obtenção de Novo Título – havendo vagas remanescentes no curso, poderá ser efetuada matrícula de ingresso de portadores de diploma de curso superior para obtenção de novo título, observadas as normas e o limite das vagas dos cursos oferecidos. Estas vagas são ofertadas após





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

o processo seletivo, em edital com regras próprias.

- Enem – de acordo com as diretrizes emanadas pelo MEC, Secretaria de Educação Técnica e Tecnológica – SETEC/MEC e atendendo a resolução do Conselho Superior, será utilizada a nota do ENEM para admissão de novos acadêmicos.

- SISU – Através do gerenciamento feito pelo Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionarão novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Transferência Externa – é prevista a transferência de acadêmico de outras IES para o curso superior de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO para o prosseguimento de estudos do mesmo curso mediante a existência de vaga conforme a Organização Didático -Pedagógica do IFTO *Campus Gurupi* (ODP).

4.8 Organização Curricular

As habilidades e competências específicas da Licenciatura em Artes Cênicas são decorrentes de uma estrutura curricular que promove a integração dos componentes curriculares e a articulação do conteúdo específico com os objetivos ligados à formação do professor.

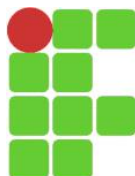
Entendendo que a ênfase nos conteúdos específicos é absolutamente compatível com uma sólida formação do professor, esta estrutura permite ao licenciando conhecimentos sobre interpretação e montagem teatral, expressão corporal e vocal, articulados com a construção da competência de aplicar esse conhecimento ao ensino artístico e ao desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares.

Os componentes curriculares de fundamentos teórico/prático da Educação visam discutir temas de educação e ensino de modo a oferecer elementos para a função didática do professor. A investigação sobre educação também deve estar presente nas ações contempladas nesse conjunto. Por sua vez, os estágios supervisionados devem estar articulados com os demais componentes curriculares, estabelecendo programas de cooperação entre escolas públicas de ensino médio e o IFTO por meio de seus licenciandos e dos professores responsáveis pelo conjunto de disciplinas.

4.8.1 Matriz curricular

A proposta de implementação do curso está organizada por componentes curriculares em regime de créditos com uma carga horária total de 2.949,99 horas, com duração de 3,5 anos, distribuída da seguinte maneira:

Descrição	C/H Total (hora relógio 90 min)	C/H Total hora aula 50 min)
Conteúdos Curriculares de natureza Científico-Cultural	1588,20	1.906h
Prática como componente curricular	661,80	794h

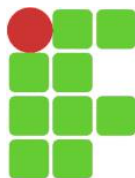




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Estágio Curricular Supervisionado	433,32	520h
Atividades Complementares	200,00	240h
Trabalho de Conclusão de Curso	66,67	80h
Total	2949,99	3.500h

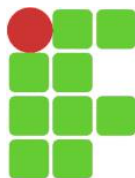
Período	Componentes Curriculares	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total (hora relógio – 60 min)	C/H Total (hora aula – 50 min)	Aulas Semanais	Pré-Requisitos
1º	Português instrumental	66,67	0	66,67	80	4	
	História da Educação	17,33	16	33,33	40	2	
	Introdução à linguagem cênica	36,67	30	66,67	80	4	
	Introdução à Metodologia Científica	33,33	0	33,33	40	2	
	História do teatro 1	66,67	0	66,67	80	4	
	Oficina de música	36,67	30	66,67	80	4	
	TOTAL 1º PERÍODO	257,34	76	333,34	400	20	
2º	Interpretação teatral 1	21,67	45	66,67	80	4	Introdução à linguagem cênica
	Psicologia da Educação	50,00	0	50,00	60	3	
	Educação, sociedade e cultura	50,00	0	50,00	60	3	
	Expressão vocal	13,33	20	33,33	40	2	
	História do teatro 2	66,67	0	66,67	80	4	História do teatro 1
	História da arte	66,67	0	66,67	80	4	
	TOTAL 2º PERÍODO	268,34	65	333,34	400	20	
3º	Inglês instrumental	33,33	0	33,33	40	2	
	Interpretação teatral 2	31,87	34,8	66,67	80	4	Interpretação teatral 1
	Técnica de Dança 1	15,00	35	50,00	60	3	
	Filosofia da Educação	50,00	0	50,00	60	3	
	História do teatro no Brasil	33,33	0	33,33	40	2	
	Didática	30,00	20	50,00	60	3	
	Estética da Arte	50,00	0	50,00	60	3	
	TOTAL 3º PERÍODO	243,53	89,8	333,33	400	20	
4º	Antropologia cultural	33,33	0	33,33	40	2	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	Espanhol Instrumental	33,33	0	33,33	40	2	
	Técnicas de dança 2	34,00	16	50,00	60	3	Técnicas de dança 1
	Gestão e políticas educacionais	33,33	0	33,33	40	2	
	Jogos Teatrais	13,33	20	33,33	40	2	
	Ética Profissional	33,33	0	33,33	40	2	
	Tecnologias contemporâneas na escola	41,67	25	66,67	80	4	
	História da Arte-educação	35,00	15	50,00	60	3	
	SUBTOTAL	257,32	76	333,32	400	20	
	Estágio			108,33	130	6,5	
	TOTAL 4º PERÍODO			441,65	530	26,5	
5º	Estrutura e funcionamento da educação 1	66,67	0	66,67	80	4	
	Improvisação 1	33,33	0	33,33	40	2	
	Teatro de formas animadas	21,67	45	66,67	80	4	
	Metodologia Científica Aplicada ao TCC	50	0	50,00	60	3	Introdução à Metodologia Científica
	Dramaturgia	20	30	50,00	60	3	
	Metodologia no ensino de teatro	46,67	20	66,67	80	4	
	SUBTOTAL	238,34	95	333,34	400	20	
	Estágio			108,33	130	6,5	
	TOTAL 5º PERÍODO			441,67	530	26,5	
6º	Estrutura e funcionamento da educação 2	50	0	50,00	60	3	
	Materiais Expressivos e Confecções de Adereços	6,67	60	66,67	80	4	
	Improvisação 2	33,33	0	33,33	40	2	
	História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	50	0	50,00	60	3	
	Projeto interdisciplinar	5	45	50,00	60	3	
	Educação Inclusiva e Fundamentos de Libras	20	30	50,00	60	3	
	Metodologia do ensino de dança	18,33	15	33,33	40	2	Técnicas de dança 1
	SUBTOTAL	183,33	150	333,33	400	20	
	Estágio			108,33	130	6,5	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	TOTAL 6º PERÍODO			441,66	530	26,5	
7º	Montagem Cênica	25	75	100,00	120	6	
	Cinema e Educação	46,67	20	66,67	80	4	
	Arte Cultura Popular	35	15	50,00	60	3	
	Produção e Gestão Cultural	33,33	0	33,33	40	2	
	SUBTOTAL	140	110	250	300	15	
	Estágio			108,33	130	6,5	
	Trabalho de Conclusão de Curso	20	46,67	66,67	80	4	Metodologia Científica Aplicada ao TCC
	TOTAL 7º PERÍODO			425	510	25,5	
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA TEÓRICA/PRÁTICA	1588,20	661,80	2250,00	2700	135,00	
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA ESTÁGIO			433,32	520		
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200,00	240		
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			66,67	80		
	CARGA HORÁRIA TOTAL			2949,99	3540		

4.9 Prática profissional

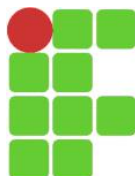
4.9.1 Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem no qual o acadêmico exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer nº CNE/CP 28/2001 de 02/10/2008 destaca:

O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.

A carga horária do estágio supervisionado será de 433,32 horas divididas entre as fases de observação (108,33 horas), e regência (325 horas); o estágio supervisionado tem início a partir do 4º período do curso, preferencialmente, em escolas da rede pública de ensino com as quais o IFTO tenha parceria.

O Estágio Supervisionado é organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos das disciplinas da área de Formação Pedagógica e Ensino de Artes Cênicas que neste





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

momento serão desenvolvidos na escola pelos alunos e deve ser compreendido como um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Artes Cênicas do ensino básico e técnico.

O Estágio é acompanhado por um Professor Coordenador de Estágios e um Professor Orientador para cada acadêmico, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) reuniões do acadêmico com o professor orientador;
- c) visitas feitas à escola pelo professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório do estágio supervisionado de ensino.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o estagiário irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político pedagógico e atividades didáticas dos professores e acadêmicos.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor orientador do estágio.

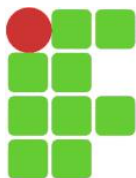
Após a realização do estágio, o acadêmico terá um prazo determinado para apresentar o relatório final para ser avaliado. O relatório final e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são requisitos a serem considerados para aprovação final.

4.9.2 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Até o final do 7º período do curso de Licenciatura em Artes Cênicas o estudante deverá apresentar como trabalho de conclusão uma monografia que demonstre sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um problema de pesquisa de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo, acerca das artes cênicas ou educação em Artes Cênicas.

O TCC deve ser desenvolvido individualmente, segundo as normas da ABNT, orientações que regem o trabalho e a pesquisa científica e as determinações do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.

A orientação do TCC é assegurada a cada estudante regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO campus Gurupi, desde que a proposta de orientação (Anexo A - Registro de Formalização de TCC, do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO) tenha sido formalizada com o Supervisor de TCC, tendo ciência e aprovação do Professor Orientador. O Professor Supervisor será responsável pela componente Curricular TCC.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A entrega do pré-projeto de TCC ao Professor Supervisor deverá ocorrer ao fim do 5º período do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, como resultado da componente curricular Metodologia Científica Aplicada ao TCC. (As indicações para a redação de pré-projeto de TCC encontram-se no Anexo B - Procedimentos para Pré-Projeto de TCC, do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO).

Não haverá Qualificação para o TCC. O estudante só estará apto a cursar o Componente curricular TCC, após ter sido aprovado no componente curricular Metodologia Científica Aplicada ao TCC.

Caso o estudante seja reprovado na Componente curricular TCC, deverá efetuar nova matrícula nesta unidade curricular e repetir o programa em novo semestre letivo. Não haverá a necessidade de repetir a componente curricular Metodologia Científica Aplicada ao TCC.

O TCC deverá ser apresentado sob a forma escrita (texto monográfico) e oral (exposição e arguição perante banca avaliadora). A Banca Avaliadora será composta por, no mínimo, três membros titulares e um suplente. O Professor Orientador será membro obrigatório e presidente da Banca Avaliadora. É obrigatório que pelo menos um dos titulares da Banca Avaliadora tenha formação em arte.

O estudante será avaliado em relação ao Trabalho Escrito e a Apresentação Oral:

I - no Trabalho Escrito - a organização estrutural, a linguagem concisa, a argumentação, a profundidade do tema, a correção gramatical, o rigor científico/tecnológico e a correlação do conteúdo com o curso; e

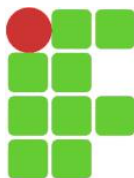
II - na Apresentação Oral - o domínio do conteúdo, a organização da apresentação, a capacidade de comunicação das ideias e de argumentação.

A composição da Nota Final do Trabalho de Conclusão de Curso será obtida através do cálculo da média aritmética simples das notas atribuídas pelos integrantes da Banca Avaliadora.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 06 (seis) e comparecer a setenta e cinco por cento das reuniões de orientação de TCC, devendo a presença ser comprovada mediante assinatura do estudante no Relatório de Frequência.

O TCC somente será considerado concluído quando o estudante comprovar ao Professor Supervisor, pela anuência do Professor Orientador, a obtenção da versão final e definitiva do TCC com as assinaturas e tendo entregue à Biblioteca do campus uma cópia impressa encadernada em capa dura, modelo brochura, respeitando o padrão estabelecido pela Instituição, e uma cópia em mídia eletrônica (DVD), em arquivo único, formato PDF, mediante assinatura do Termo de Autorização de publicação na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Repositório Institucional (a ser fornecido pela Biblioteca do campus).

Caberá ao Colegiado de Curso o julgamento dos casos omissos, bem como a participação direta nas atividades do TCC.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

4.9.3 Atividades Complementares

As atividades complementares são atividades acadêmico-científico-culturais de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil até o limite de 200 (duzentas) horas, podendo ser substituídas, parcial ou totalmente, por disciplinas extracurriculares e/ou complementares ou projetos na atividade do ensino de Artes Cênicas.

As atividades complementares serão normatizadas por regulamentação específica do IFTO.

Sempre que possível, será incentivada a participação dos discentes em atividades acadêmicas e eventos complementares, bem como a sua efetiva participação nas atividades culturais de Gurupi e região, devido a sua marcante presença artística e principalmente devido à sua estreita vinculação ao curso. Abaixo, uma mostra de tais atividades.

INSTITUCIONAIS

Seminário de Extensão e 1ª Jornada de Iniciação Científica do IFTO

O evento é organizado pelas Pró-reitorias de Extensão (PROEX) e Pesquisa (PROPI), têm como temática central o fomento da pesquisa e das atividades de extensão nas práticas de ensino.

Festival de Arte e Cultura da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

O festival será composto por mostras audiovisuais, dança, teatro, fotografia, escultura, gravura e desenho, pintura, instalações, mostra de música, diálogos culturais, oficinas e mostra literária.

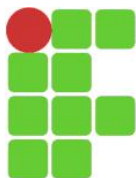
Colóquio de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena NUPEHDIC/IFTO - *campus* Gurupi

O evento discutirá a questão histórica da escravidão negra e indígena no Estado do Tocantins, bem como sua atualidade nas questões do trabalho escravo e do trabalho infantil. Poderemos contar com pesquisadores de diversas áreas de nossa instituição, como antropologia, história, filosofia, artes, ou de outras instituições que possam colaborar com debate. Maio é uma data simbólica para os povos afro-brasileiros, pois há uma tendência de se "festejar" o dia 13 de maio como o dia "da libertação dos escravos". Esse colóquio científico apresentará uma versão histórica diferente, inclusive trazendo para dentro do Instituto o debate sobre as origens históricas do racismo no Brasil.

Mostra Científico-cultural da Consciência Negra NUPEHDIC/IFTO - *campus* Gurupi

Esta Mostra será uma comemoração festiva e científica sobre a presença negra no Brasil, seus povos afro-descendentes, suas manifestações científico-culturais e o papel que cumpriu ao construir ao lado de outras matrizes este país que é desigual profundamente do ponto de vista discriminatório e preconceituoso em relação aos povos afro-brasileiros. Contaremos com pesquisadores do IFTO e de outras instituições, com a participação de estudantes, de professores, dos coordenadores e da direção do *campus*.

Mostra Científico-cultural dos Povos Indígenas NUPEHDIC/IFTO - *campus* Gurupi





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Esta Mostra terá como primeiro objetivo visualizar os povos nativos da região de Gurupi onde está inserido nosso *campus*. Tentará, ao mostrar cientificamente a existência desses povos, sensibilizar quem já está dentro dos nossos cursos o quanto é rica e diversificada nossa cultura brasileira, sobretudo a tocaninense.

Festival de Cinema e Educação NUPEHDIC/IFTO - *campus* Gurupi

Inserir de forma permanente o debate dessa arte como possibilidade de construção da consciência crítica e levar aos participantes a oportunidade de conhecer essa forte ferramenta como instrumento didático e pedagógico.

LOCAIS

Festival Audiovisual do IFTO (*campus* Gurupi)

O festival, de abrangência nacional, acontece anualmente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Gurupi, com mostras competitivas de vídeos, cine debates e oficinas.

Festival Nacional de Teatro de Gurupi (*Cia Sorria meu bem* – Gurupi)

O festival é organizado por um dos grupos mais atuantes no estado, a *Cia Sorria meu bem*. O evento conta com apresentações culturais, mostras teatrais, oficinas, mini cursos e palestras.

REGIONAIS

Semana de Cultura Histórica (UFT - Araguaína)

O evento proporciona um debate sobre a cultura histórica presente nos diversos campos artísticos e espaços de saberes tais como Literatura, Música, Pintura, Arquitetura, Cinema, Fotografia, dentre outros, considerando os objetos da cultura histórica como elementos fundamentais na construção de uma educação cidadã.

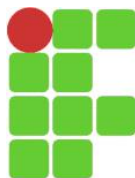
Simpósio de Educação do *Campus* de Palmas (UFT - Palmas)

O evento compreende no movimento das chamadas minorias como uma questão de direitos, inclusão e justiça social, além de por em debate a questão do reconhecimento, justiça social, igualdade, diversidade(s) e inclusão como parte de uma pauta social e política, agendada pela mídia, debatida no âmbito jurídico e, também, na política educacional.

Mostra de Arte Popular Portuense (UFT – Porto Nacional)

A mostra tem o objetivo de divulgar as produções de artesãos, criando um diálogo entre a academia e a arte popular. O evento conta com apresentações culturais, mostras teatrais, oficinas, mini cursos e palestras.

Seminário Nacional de Arte, Comunicação, Cidadania (UFT - Natividade)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O seminário pretende promover o debate em torno do patrimônio cultural e as novas tecnologias, acontece na cidade histórica de Natividade e conta com apresentações culturais, mostras teatrais, oficinas, mini cursos e palestras.

Festival de Arte das Escolas de Palmas – FAES (SEMED - Palmas)

O festival é direcionado a escolas públicas e particulares do ensino básico de Palmas. É uma importante oportunidade para conhecer o fazer artístico produzido nas escolas do ensino básico.

Seminário História e Cultura Afro-brasileira e Africana no Sistema de Ensino (SEDUC – Palmas)

Evento que faz parte das ações do Fórum Permanente de Educação e Cultura Afro-Brasileira do Tocantins. Acontece anualmente com apresentações culturais, palestras, mesas redondas, oficinas e minicursos.

NACIONAIS

Congresso da Federação Brasileira de Arte Educadores – CONFAEB

Evento nacional de arte educação que reúne pesquisadores de todo Brasil, com apresentações culturais, palestras, mesas redondas, oficinas e minicursos.

Festival Nacional de Teatro de Porangatu (Porangatu)

Tradicional festival de teatro que acontece anualmente com apresentações teatrais nacionais e internacionais, oficinas, minicursos e palestras.

Encontro Nacional dos Estudantes de Artes – ENEARTE (FENEARTE)

O encontro é organizado pela Federação Nacional dos Estudantes de Arte, acontece sempre em cidades diferentes, o que deixa cada encontro com a cara da cidade que o está sediando.

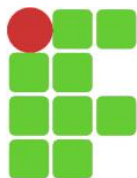
Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado do Curso.

4.9.4 Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem segue a ODP. O registro do rendimento escolar dos acadêmicos será compreendido de:

- a) Verificação da assiduidade;
- b) Avaliação do aproveitamento em todas as unidades curriculares.

A avaliação do aproveitamento em unidade curricular dar-se-á por uma única nota, denominada Nota Final, proveniente de avaliações diversificadas ao longo do semestre letivo.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Para todos os efeitos, avaliação diversificada é toda estratégia didático-pedagógica utilizada no processo de avaliação da aprendizagem prevista no Plano de Ensino de cada unidade curricular, como:

- observação diária e/ou parcial dos professores;
- trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- testes escritos, com ou sem consulta;
- verificações individuais ou em grupo;
- arguições;
- seminários;
- visitas;
- resolução de exercícios;
- execução de experimentos ou projetos;
- relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;
- trabalhos práticos;
- outros instrumentos pertinentes da prática pedagógica.

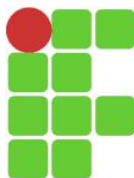
As avaliações do Curso Superior deverão ser feitas a partir da média aritmética de duas notas, intituladas AVALIAÇÃO 1 e AVALIAÇÃO 2. Ambas com o mesmo peso. O processo de recuperação será realizado conforme Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.

Será considerado aprovado na unidade curricular o acadêmico que tiver frequência às atividades escolares, igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da unidade curricular e obtiver Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis). Será considerado reprovado o acadêmico que tiver Nota Final inferior a 6,0 (seis) e/ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares.

4.9.5 Estratégias de Flexibilização Curricular

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos em processos educacionais anteriores oriundos de outras experiências em instituições diferentes do IFTO, para fins de prosseguimento, aproveitamento e de conclusão de estudos, desde que haja equivalência de ementas, plano de curso e conteúdos:

- § das disciplinas cursadas no ensino superior;
- § de disciplinas ou módulos cursados em outra habilitação profissional;
- § de estudos da qualificação em nível de ensino superior;
- § de estudos realizados fora do sistema formal – rede CERTIFIC;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tais estudos poderão ser aproveitados, desde que relacionados ao perfil de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

As unidades curriculares cursadas anteriormente à atual etapa de formação na graduação poderão ser aproveitadas mediante avaliação de competências por comissão formada por professores/as e profissionais da área.

Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de conclusão, seguir-se-ão as diretrizes apontadas pelo Sistema Nacional de Certificação.

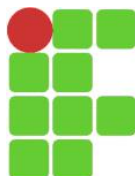
5. CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO.

5.1 Perfil do Corpo Docente

DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS			REGIME	EXPERIÊNCIA
NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	TRABALHO	DOCENTE
Ana Carolina Capuzzo de Melo	Letras	Especialista	DE	> 5 anos
Brenno Jadvas Soares Ferreira	Artes Cênicas	Especialista	DE	> 5 anos
Claudemir Figueiredo Pessoa	Filosofia	Mestre	DE	> 5 anos
Edna Maria Cruz Pinho	Pedagoga	Especialista	20h	> 5 anos
Eloisa Marques Rosa	Dança	Especialista	DE	> 5 anos
Manuel Tomaz Ataíde Junior	Artes Visuais	Graduado	DE	> 5 anos
Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro	Artes Plásticas	Especialista	40h	> 5 anos

5.2 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

FUNCIÓNÁRIO	FORMAÇÃO	CARGO	REGIME TRABALHO	SITUAÇÃO
Adriana Machado Santos	Biblioteconomia	Bibliotecária	40 h	Nomeados no Diário Oficial da União nº 179 de 17/09/2010.
Ana Terra Roos Mendes	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca	40 h	
Ângela Maria Moura Pereira	Serviço Social	Assistente Social	40 h	
Fabiula Gomes de Castro	Ensino Médio	Assistente em Administração	40 h	
Glênia Balbina Gomes	Ensino Médio	Assistente em	40 h	



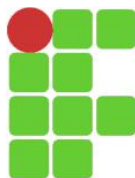


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		Administração		
Heverton dos Santos Negreiro	História	Tec. Assuntos Educacionais	40 h	
Jayne de Jesus Simões	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca	40 h	
Madson Marques de Oliveira	Informática	Tec. Tecnologia da Informação	40 h	
Maria Millma Marinho de Rito	Enfermagem	Técnico em Enfermagem	40 h	
Samuel Barbosa Costa da Silva	Informática	Tec. Tecnologia da Informação	40 h	
Lade Daiane Costa Lago	Ensino Médio	Assistente em Administração	40 h	Em Exercício
Marinalva Alves da Silva	Pedagogia	Tec. Assuntos Educacionais	40 h	
Raniere Fernandes Moura	Ensino Médio	Assistente em Administração	40 h	
Welson Franck Lustosa Barros	Administração	Assistente em Administração	40 h	

5.3 Currículo da Coordenação do Curso do *Campus Gurupi* do IFTO

Cargo:	Coordenador de Ensino Superior
Nome:	Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro
R.G.	2.896.87 SSP/PI
Formação	Especialista em Ensino da Arte – Técnicas e Procedimentos pela Universidade Candido Mendes (2011) Graduado em Licenciatura em Educação Artística – Artes Plásticas pela Universidade Federal do Piauí (2009).
Experiência Docente	Escola Municipal de Tempo Integral Eurídice Ferreira de Mello, ETI SUL, (2009-2010). Professor de desenho na Casa da Cultura de Teresina - Fundação Cultural Monsenhor Chaves, (2003-2008)
Pesquisa	A produção audiovisual auxiliando a educação da cultura visual na escola de tempo integral (2012-UNB) Clube de vídeo super 8: o fazer cinema auxiliando a educação da cultura visual na escola de tempo integral (2011- UCAM)
Experiência artística	Balada de um Palhaço. 2012. Teatral. Ópera do Malandro. 2011. Teatral. Guajajaras: Os donos do cocar. 2008. Filme Bailando orgasmos. 2008. Pintura. Primavera. 2007. Filme.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5.4 Núcleo Docente Estruturante

O núcleo docente estruturante é composto pelos professores que atuam no curso e que participaram diretamente da construção do PPC além da presença da coordenação do curso.

- Brenno Jadvas Soares Ferreira_Artes Cênicas_ Coordenação de Cursos Superiores
- Claudemir Figueiredo Pessoa_ Mestre em Educação, formação na graduação em Filosofia, História e Sociologia.
- Manuel Tomaz Ataide Junior_Artes Visuais
- Ana Carolina Capuzzo de Melo_Letras
- Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro_Artes Plásticas
- Eloisa Marques Rosa_Dança

5.5 Colegiado:

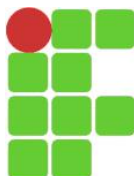
- Claudemir Figueiredo Pessoa_ Mestre em Educação, formação na graduação em Filosofia, História e Sociologia.
- Eloisa Marques Rosa _Dança
- Manuel Tomaz Ataide Junior _Artes Visuais
- Ana Carolina Capuzzo de Melo_ Letras
- Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro _Artes Plásticas
- Brenno Jadvas Soares Ferreira _Artes Cênicas
- Luiz Gustavo Ramos de Arruda _Música
- Representantes de turma

As reuniões do colegiado serão mensais, acompanhadas pelos representantes de turma. Serão eleitos dois representantes de cada turma para comporem o quadro de colegiado, os quais terão peso de voto igual aos demais componentes.

6. ESTRUTURA FÍSICA

6.1 Espaços Físicos Existentes e/ou em Construção

O *campus* Gurupi do IFTO oferece como ambientes acadêmicos essenciais mais de 07 salas de aula, 03 salas de apoio ao ensino, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 miniauditório, 04 laboratórios e oficinas, que garantem uma condição adequada ao desenvolvimento dos currículos, conforme tabela abaixo:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

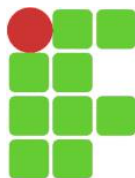
Dependências	Qtde	Área (m²)
Sala de Diretorias, Coordenações e Administração	5	250 m ²
Sala de Professores	1	37,85 m ²
Sala com 05 micros para os professores	1	37,85 m ²
Consultório (Enfermagem)	1	55 m ²
Salas de Reunião	1	50 m ²
Hall de entrada	1	269 m ²
Recepção	1	88 m ²
Sanitários	2	63,97 m ²
Área de Circulação	1	1076 m ²
Auditório Central	1	201 m ²
Miniauditórios	1	72 m ²
Biblioteca / Sala de estudos individuais	1	282 m ²
Salas de Aula	7	385 m ²
Laboratórios	4	220 m ²
Sala Reprografia	1	11 m ²

6.1.1 Salas de aula específicas para o curso

- a) Salas de aula regulares com carteiras e quadro branco;
- b) Sala de aula ampla adequadamente mobiliada com cadeiras móveis e piso com tablado e revestimento apropriado para a composição de diferentes arranjos que privilegiem a diversidade de atividades;
- c) Sala adaptada para ateliê e depósito de materiais (artes visuais);
- d) Sala adaptada com bancadas, espelho e lâmpadas para aulas de caracterização cênica.

6.1.2 Equipamentos específicos para o Curso

- Kit de iluminação cênica;
- Kit para aula de interpretação para audiovisual;
- Sala adaptada para ateliê e depósito de materiais;
- Colchonetes individuais, colchonetes longos para acrobacias;
- Aparelho de som Microsystem com MP3 e entrada USB;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Quadro magnético ou lousa;
- DVD e TV 29”;
- Projetor multimídia.

6.2 Biblioteca

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus Gurupi* dispõe de Biblioteca com 282 m² com um acervo de aproximadamente 400 títulos distribuídos nas áreas de conhecimento de formação dos cursos oferecidos.

A Biblioteca do *Campus Gurupi* possui uma sala de estudos individuais, uma sala de leitura para estudo coletivo, climatizada e a sala do acervo, de livre acesso. A Biblioteca assina jornais locais, revistas nacionais, além de revistas específicas da área de Artes.

A biblioteca permite livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras e retirada de exemplares por meio do empréstimo informatizado. A biblioteca dispõe também de um sistema antifurto para segurança do patrimônio.

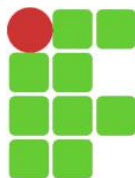
Os seguintes serviços são oferecidos pela biblioteca:

- Empréstimo domiciliar automatizado;
- Reserva;
- Renovação;
- Acesso à Internet;
- Pesquisa bibliográfica;
- Orientação e normatização de trabalhos acadêmicos;
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- Rampa de acesso para pessoas com necessidades especiais.

A atualização do acervo é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária disponível para compra de acervo bibliográfico, que é adquirido de acordo com a ementa do Curso, para dar suporte às aulas, às pesquisas e extensão executada pelo corpo docente. A solicitação é feita pelos professores junto às Coordenações que encaminham as requisições para Coordenação da Biblioteca e posteriormente para a Diretoria de Administração e Planejamento.

6.2.1 Livros

ADLER, Stella. **Técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira: 1992.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2002.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, Papius, 1995.

APOCALYPSE, Álvaro. **Dramaturgia para a nova marionete**. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

ARANTES. Urias Corrêa. Artaud. **Teatro e Cultura**. São Paulo: Unicamp, 1992.
AZEVEDO, Sônia Machado. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ARAÚJO, Nelson de. **História do Teatro**. Salvador; Empresa Gráfica da Bahia: 1991.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

ARGAN, Giulio. **Arte e Crítica de Arte**. Lisboa: Estampa, 1988.

ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (V. I e II)

ARISTÓTELES. **Poética**. Imprensa Nacional, 1992.

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1987.

ASLAN, Odete. **O Ator no Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

AZEVEDO, J.M.L. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

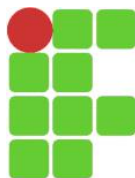
BANES, Sally. **Greenwich Village 1963**. Avant-Garde, Performance e o Corpo Efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral**. Campinas: Hucitec; Unicamp, 1995.

BARBOSA, Ana Mae & SALES, Heloisa M. **O ensino da arte e sua história**. São Paulo, MAC, 1990. BARBOSA, Ana Mae, COUTINHO, Rejane, SALES, Heloisa. **Artes visuais: da exposição para a sala de aula**. São Paulo, EDUSP, 2006.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos Objetos**. São Paulo, Perspectiva, 1993.

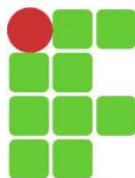
BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- BAZIN, Germain. **História da História da Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- BEHLAU, M. S. e ZIEMER, R. Psicodinâmica vocal. Em: L. P. FERREIRA (Org.) **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1988
- BERRY, C. **La voz y el actor**. Barcelona: Alba Editorial, 2006
- BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento**. São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996.
- BERTAZZO, Ivaldo. **Identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Summus, 1998.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- GIRARD, Gilles e OVELLET Real. **O Universo do Teatro**. Tradução Maria H. Arinto, Coimbra: Livraria Almedina, 1980.
- BEYER, O. H. **Inclusão e avaliação na escola**. Os acadêmicos com necessidades educacionais especiais. Porto alegre: Editora Mediação, 2005.
- BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 10a. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP:
- BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13a ed. São Paulo: Saraiva, 1999, V.1.
- BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.
- BORBA FILHO, Hermilo. **História do Espetáculo**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1968.
- BORNHEIM, Gerd. **Brecht a Estética do Teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- BOUCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo, Martins Fontes. 1987.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James. **Modernismo: guia geral**. São Paulo: Cia. Das Letras 1989.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: origem e evolução**. São Paulo: ARS Poética, 1992.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22/12/2005. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. L.D.B – Lei no. 9394/96.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BRASIL. **Lei nº 11.494**, de 20/06/2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. **Necessidades especiais na sala de aula**. Brasília: [s/n.], 1998.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental**. Brasília, MEC, 1998.

BRECHT, Bertold. **Estudos sobre Teatro**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978.

ALMEIDA, F. J. **Educação e Informática: os Computadores na Escola**. São Paulo: Cortez, 1987.

LÉVY, PIERRE. **As tecnologias da inteligência: o futuro de pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1995.

BROOK, Peter. **O Ponto de Mudança**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994.

BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço**. Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.

BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

CALABRESE, Omar. **A linguagem da Arte**. Rio de Janeiro, Globo, 1987.

CALAZANS, Julieta (coord.). **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. 1965. **Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Museu Nacional.

CAMPOS, Cláudia de Arruda. **Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo Teatro Arena de São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 32a ed. Petrópolis: Vozes, 2002. CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). **Aprender pensando: Contribuições da psicologia cognitiva para a Educação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983. CASCUDO, Luis Câmara. **Dicionário de folclore brasileiro**. Ed. Tecnoprint, 1969.

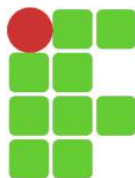
CANDAU, Vera M. A. **Rumo a uma nova didática**. 7a. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber - Metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CERTAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1994.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A. ; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT. **Dicionário de Símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. GASSNER, John. **Mestres do Teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COUTINHO, Sylvia Ribeiro. **Textos de Estética e História da Arte**, João Pessoa: EDUFPB, 1999.

DAMÁSIO, Cláudia. A dança para crianças In: Pereira, Roberto. **Lições de dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

DaMATA, Roberto. **O Que Faz o Brasil, Brasil?** RJ: Rocco, 1990.

DAVIES, N. **O Fundef e as verbas da educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2a. ed.rev. São Paulo: Cortez, 1992. LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992.

DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental: leitura crítica – uma abordagem construtiva**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford: OUP, 1999.

DIONNE, J & LAVILLE C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 .

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2001.

ESQUILO. **Prometeu Acorrentado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

EURÍPEDES. **Medéia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

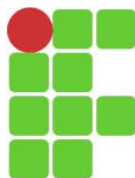
FARIA, João Roberto. **O Teatro Realista no Brasil: 1855-1865**. SP: Perspectiva/ Edusp, 1993.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, Papyrus 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?**_São Paulo: Loyola, 2002.

FELDENKREIS, Moshe. **Consciência pelo Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1972.

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença**. São Paulo: Paulinas, 2004.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento. O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal. Dança-teatro: repetição e transformação.** São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

FERRAZ, M. Heloísa & FUSARI, Maria. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo, Cortez, 1999. RICHTER, Ivone. **Interculturalidade e estética do cotidiano nos ensino das artes visuais.** Campinas, Mercado de letras, 2003.

FERREIRA, N.S.C. & AGUIAR, M. A. S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2008.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator.** São Paulo, SENAC, 2004. (3ª. Ed.)

FRANÇA, Cecília Cavalieri. O som e a forma – Do gesto ao valor. In: HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003. pp. 50-61.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I e II.** São Paulo, Perspectiva, 1992.

GEERTZ, Clifford. 1978. **O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem.** Rio de Janeiro: Zahar Editores.

GHIRALDELLI JR, P. **História da educação.** São Paulo: Cortez, 1998.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Didática e Teorias Educacionais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2001.

GOES, Maria Cecilia Rafael de. **Linguagem, surdez e educação.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

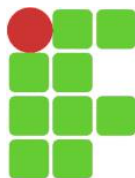
GOMBRICH, E. H. **História da Arte.** São Paulo: LTC Editora, 2002.

GREINER, Christine. **Butô. Pensamento em evolução.** SP: Escrituras, 1998.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em Busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.

GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.). 1975. **Desvendando Máscaras Sociais.** Rio de Janeiro: Francisco Alves. KEESING, Felix. 1961. **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

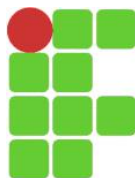
HANNA, Judith Lynne. **Dança, Sexo e Gênero.** Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- HESSEL, L. e RAEDERS, George. **O Teatro no Brasil sob o II Império**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, vols. 1 e 2.
- HETHMON, Robert H. **El Método Del Actors Studio**. Madrid, Editorial Fundamentos; 1972.
- IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas, Papirus, 2004.
- JIMENEZ, Marc. **Estética**. São Leopoldo, Unissinos, 1999.
- JURKOWSKI, Henryk. **Consideraciones sobre el teatro de títeres**. Bilbao: Concha de la Casa, 1998.
- KIPNIS, Bernardo. **Elementos de Pesquisa em Ciências Sociais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOHAN, Walter O. (org.). **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht : Um Jogo de Aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991. MAGALDI, Sábado. Iniciação teatral. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais**. São Paulo, Perspectiva, 1989. O Fichário dos Jogos Teatrais. São Perspectiva, 2002.
- LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. **Sociologia Geral**. 7a ed. São Paulo: Atlas.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.
- LE HUCHE, F. & ALLALI, A. **A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Curitiba: Cortez, 1998.
- LOPES, Helena. **Negro: a cultura no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Unibrade, 1987.
- LOUPPE, Laurence. **Corpos híbridos**. In: Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LUDKE, M. ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Anna Rachel. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MAGALDI, Sábato. **O Texto no Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 1989.

_____. **Panorama do Teatro Brasileiro**. RJ: DIFEL, 1962.

MARQUES, Isabel. **O ensino da dança hoje**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. 9a ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MENESES, J. G. de C. et al. **Estrutura e funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 2001.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por outra política educacional**. Campinas: Autores Associados. 1998.

MICHELLI, Mario de. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre**. Cartas sobre a Dança. São Paulo: Editora USP/FAPESP, 1998.

MORAES, Eliane. **O corpo impossível**. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2000.

MURPHY, R. **Essential Grammar in use: a reference and practice book for elementary student of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

NEWTON, Duarte. **Educação Escolar Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotsky**. Campinas, SP : Autores Associados, 1996.

NOVAES, Adauto. **O Olhar**. São Paulo, Cia das Letras. 1989.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, D.A. & ROSAR, M.F.F. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

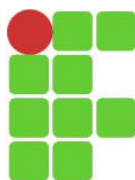
OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, I. B. **Currículos praticados**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papiros, 1997.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 2a ed. São Paulo: Plexus, 1998.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Papirus, 1998.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

6.2.2 Peças Teatrais

PENNA, Maura; MARINHO, Vanildo Mousinho. Resignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). **Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2005. p. 123-177.

PEREIRA, Roberto (org.). **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro: Editora UniverCidade, 2000.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História da cidadania**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PLATÃO, Francisco e FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1994.

PRADO, Décio de Almeida. **João Caetano e a Arte do Ator**. SP: 1984.

QUINTEIRO, E. A. **Estética da voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Summus, 1989.

RAMALLO, Germán. **Saber Ver a Arte Românica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

RAMINELLI, Ronald. **Imagens da Colonização**. São Paulo: EDUSP.

ROMANELLI, O de O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro: 1987.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SACRISTÁN, J. G. 3a ed. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SASPORTES, José. **Pensar a Dança**. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Imprensa Nacional. 1983.

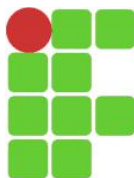
SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2002.

Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, MEC, 2002.

SERRANO, Raúl. **Tesis sobre Stanislavsky en la educación del actor**. México, Escenología,

SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. São Paulo: Peixoto Neto, 2004.



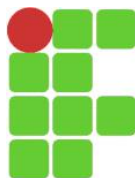


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- SILVA, Janssen Felipe. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- SILVA, T. T. **O que se produz e o que se reproduz em educação**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- SLADE, Peter. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo, Summus, 1978.
- SÓFOCLES. **Antígona**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.
- STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira. 1980.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- TORRES, Maria Cecília de Araújo. Música popular brasileira na escola. In: SOUZA, Jusamara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000. pp. 79-88.
- VALENTE. J. A. & ALMEIDA F. J. **Visão Analítica da Informática no Brasil: a questão da formação do Professor**. In: Revista Brasileira de Informática na Educação, nº 1, set. 1997.
- VEIGA, I.P.A. & FONSECA, M. **As dimensões do Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
- VIANNA, I.O de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: E.P.U, 2000.
- VISHNIVETZ, Berta. **Eutonia – Educação do corpo para o ser**. São Paulo: Summus Editorial.
- ZEAMI. **Hagoromo**. (transcrição de Haroldo de Campos). São Paulo: Estação Liberdade, 1993.

6.2.3 Periódicos, base de dados específica, jornais, revistas

A Biblioteca do *campus* Gurupi do IFTO assina jornais locais e nacionais, revistas nacionais e disponibiliza acesso a portais eletrônicos como o da CAPES e do MEC, além de periódicos específicos da área.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6.3 Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades

Especiais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins possui um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade.

As instalações físicas do *campus* possuem rampas, que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo da instituição, assim como às salas de aula e laboratórios da instituição. Há banheiro público específico para pessoas portadoras de necessidades especiais.

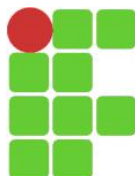
6.4 Laboratórios para a Formação Específica - Previsão de construção

- 1) Piso flexível adaptado em toda a sala.
- 2) Espelho em uma das paredes da sala, em toda a sua extensão.
- 3) Barras de ferro pregadas nas paredes onde não está o espelho.
- 4) Quatro ventiladores com umidificadores de ar.
- 5) Duas caixas de som P.A. 300w rms ATIVA.
- 6) Mixer de quatro a seis canais.
- 7) DVD
- 8) Estante para colocação de material dos alunos.

6.4.1 Laboratório de Antropologia Cultural

De acordo com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, institui-se a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena e se justifica a criação do laboratório. Junto a estrutura física do Laboratório de Antropologia Cultural será adquirida uma bibliografia básica e complementar com a temática pertinente.

Quantidade	Material básico inicial
02	Tumbadoras
03	Atabaques grandes
01	Atabaque grande de cordas
03	Agogôs grandes (metal)
03	Agogôs médios (metal);





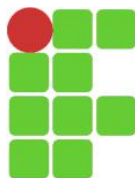
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

06	Pandeiros grandes
03	Recos-recos
03	Berimbaus;
10	Mapas estaduais (murais) com relevo, hidrografia, climatológico, político, rodoviário, por regiões, etc
01	Aparelho de som cd/mp3
01	Caixa amplificadora com microfones
01	Filmadora digital
01	Máquina fotográfica digital

6.4.2 Laboratório de Cinema

Quantidade	Material básico inicial
01	Câmera Filmadora HD 3CCD
01	Tripé de câmera
01	Microfone Boom
01	Vara do boom
02	Microfone Lapela
01	Microfone de mão (sorvetão)
02	(luz) Sungun 500 Watts
01	(luz) Sungun 1000 Watts
03	Tripés de luz
01	Câmera Fotográfica 10.1 mp, lente de 18x55mm
01	Computador
02	Monitor

6.5 Laboratórios de formação Geral





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6.5.1 Laboratório de Informática 1

(40 máquinas) Computadores com as seguintes configurações: Amd Xenon X2, 4GB RAM, 220 GB de HD, leitor e gravador de DVD, leitor de cartão SD/MD, entrada USB 2.0, placa de rede sem fio off board, som vídeo e rede on board, teclado ABNT2 e monitor de 19”.

6.5.2 Laboratório de Informática 2

(30 máquinas) Computadores com as seguintes configurações: Amd Xenon X2, 4GB RAM, 220 GB de HD, leitor e gravador de DVD, leitor de cartão SD/MD, entrada USB 2.0, placa de rede sem fio off board, som vídeo e rede on board, teclado ABNT2 e monitor de 19”.

6.6 Plano de atualização de equipamentos e materiais

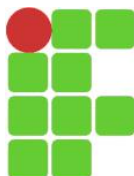
A atualização tecnológica é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária da instituição, na qual são comprados equipamentos de interesse da área para dar suporte às aulas, às pesquisas e extensão executada pelo corpo docente. Os materiais de consumo são comprados de acordo com a demanda dos componentes curriculares em execução no curso.

A manutenção dos equipamentos é realizada de forma preventiva, por meio da Coordenação do Laboratório, sendo realizada de acordo com o tipo de equipamento. A manutenção corretiva ocorre sempre que forem detectados problemas nos equipamentos, após a verificação e relato do responsável técnico do laboratório ou do coordenador do curso.

Palmas, 28 de abril de 2014.

Francisco Nairton do Nascimento
Reitor do Instituto Federal do Tocantins

*Versão original assinada





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Brasília/DF: 1996.

_____. *Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.* Brasília/DF: 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº CNE/CP 9/2001, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação

Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. *Parecer nº CNE/CP 27/2001, de 02/10/2001.* Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

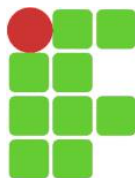
_____. *Resolução nº CNE/CP 1, DE 18/02/2002.* Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

_____. *Resolução nº CNE/CP 2, de 19/02/2002.* Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/ DF: 2002.

_____. *Parecer nº CNE/CP 28/2001, de 02/10/2001.* Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

_____. *Parecer CNE CES 195 2003, de 05/08/2003.* Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Brasília/DF: 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 4 de 08 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências. Brasília/ DF:2004





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ANEXO A – EMENTAS

A.1 Formação geral

Português Instrumental

A língua portuguesa no Brasil. Variedade de uso. Normas regionais e sociais. Análise gramatical e estilística de textos contemporâneos. Técnicas de expressão escrita. A linguagem e o seu papel nas sociedades humanas. Expressão oral e escrita. A variação linguística em função dos fins e das situações de comunicação. A oração, o período e o parágrafo.

Objetivos:

- Valorizar o estudo do vocabulário.
- Destacar as possibilidades de construção de frases e analisar modelos textuais.
- Desenvolver a expressão em língua escrita e oral.
- Caracterizar os diversos padrões de linguagem em uso no Brasil.
- Diferenciar padrões regionais e norma culta.
- Analisar textos quanto à gramática e ao estilo. Elaborar textos para diferentes fins.

Bibliografia básica:

CARNEIRO, A. D. *Texto em construção*. S. Paulo: Moderna, 1992.

_____. *Redação em construção*. Rio de Janeiro: Moderna, 1993.

CUNHA, C. F. da & CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do Português contemporâneo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FARIA, M. A. de O. *O jornal na sala de aula*. S. Paulo: Contexto, 1989.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. S. Paulo: Cultrix, 1991.

GALVES, Charllote et alii (org.). *O texto; escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1988.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 1964.

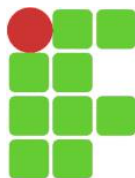
ORLANDI, Emi. *A linguagem e seu funcionamento*. S. Paulo, Brasiliense, 1983.

MEDEIROS, João Bosco. *Português Instrumental*. São Paulo: Atlas, 1998.

MOISES, Carlos Alberto. *Língua Portuguesa atividades de leituras e produção de textos*. 1º ed. São Paulo, 2005.

Bibliografia complementar:

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. *Para entender o texto – leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.

GUIMARÃES, M. S. *Técnicas de redação*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.

KOCH, I. G. V. *Linguística do texto*. S. Paulo: Cortez, 1984.

NADOLSKIS, Hêndricas. *Normas de Comunicação em Língua Portuguesa*. 23º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Introdução à Metodologia Científica

Conceitos que regem a redação de um trabalho acadêmico de rotina, proporcionando um melhor aproveitamento dos trabalhos escolares realizados e aumentando a qualidade dos trabalhos apresentados e submetidos à avaliação dos docentes. A importância do trabalho científico bem como do rigor formal de sua expressão no meio acadêmico. A lógica do processo de normalização de documentos científicos bem como as principais regras. Estruturação e construção de textos acadêmicos. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Técnicas e dinâmicas de estudo. O trabalho científico. Orientação metodológica. Pesquisa e produção de conhecimento científico.

Objetivos

- Construir de textos de natureza acadêmica dentro de seus elementos constitutivos primários;
- Referenciar os mais diferentes tipos de fontes bibliográficas e não bibliográficas;
- Respeitar os direitos autorais; Aprendendo metodologia científica
- Cuidar com a ética na elaboração de trabalhos, citando adequadamente as fontes que foram utilizadas.

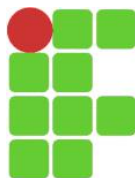
Bibliografia básica:

CARVALHO, Alex Moreira *et al.*: *uma orientação para os alunos de graduação*. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2001.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Bibliografia complementar:

DESCARTES, R. *Discurso del método*. Barcelona: Ediciones Altaya, 1993.

MEIS, L. de; CARMO, D. A. R. do. *O método científico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, S. L. de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira, 1997.

REYS, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

VERA, A. A. *Metodologia da pesquisa científica*. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

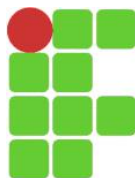
Metodologia Científica Aplicada ao TCC

Formulação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, apoiado em métodos, técnicas e ferramentas de pesquisa correspondentes, a partir das áreas de conhecimento do curso de Licenciatura em Artes Cênicas. Planejamento e organização do trabalho de conclusão de curso. Elementos formais e metodológicos da pesquisa. Condução da pesquisa, análise e comunicação dos resultados. Elaboração do pré-projeto de TCC.

Objetivos:

- Capacitar o estudante a escrever a monografia, obedecendo aos critérios do curso e as normas da ABNT;
- Coordenar as ações de alunos e orientadores de um projeto de TCC visando à integralização de conhecimentos adquiridos ao longo da formação universitária no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas;
- Introduzir o discente na prática de investigação científica;
- Divulgar as Normas para realização do TCC;
- Acompanhar o cumprimento das Normas para realização do TCC;
- Acompanhar discentes e professores orientadores em todas as fases de desenvolvimento do projeto de TCC;
- Desenvolver a capacidade de trabalho do discente e a aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- Incentivar a criatividade e o espírito crítico do discente;
- Participar do processo de elaboração do pré-projeto de TCC.

Bibliografia básica:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR6028: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. NBR15287: informação e documentação – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Bibliografia complementar:

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica. 14. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

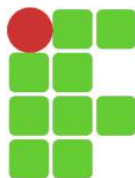
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 3. ed. rev. e ampl. Jaboticabal: FUNEP, 2001.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Inglês Instrumental

Estudo do discurso em textos, tanto de interesse geral quanto específico da área da Licenciatura. Desenvolvimento da compreensão leitora em Língua Estrangeira - LE, com o suporte da língua portuguesa. Funções comunicativas do texto; funções do texto técnico. Estratégias de leitura em LE. Análise do sistema linguístico gramatical da língua inglesa. Estudo de informação contida em gráficos, quadros estatísticos e diagramas.

Objetivos:

- Exercer a capacidade de observação, reflexão e crítica de textos de interesse geral que permita um melhor desenvolvimento da habilidade de leitura.
- Utilizar estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos, científicos e de interesse geral de complexidade gradativamente maior, ampliando os conhecimentos lexicais e estruturais;
- Desenvolver a capacidade de observação, reflexão e crítica;
- Apresentar novas estruturas da língua inglesa.

Bibliografia básica:

Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford: OUP, 1999.

Dicionário Michaelis inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura.* São Paulo: Textonovo, 2000.

MURPHY, R. *Essential Grammar in use: a reference and practice book for elementary student of English.* Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.* São Paulo: Disal, 2005.

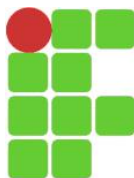
Bibliografia complementar:

ALLIANDRO, H. *Dicionário Escolar Inglês Português.* Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1995.

SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. *Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos.* Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA, 1994.

TAYLOR, J. *Gramática Delta da Língua Inglesa.* Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1995.

Espanhol Instrumental



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Estudo da fonética. Estruturas frasais com os tempos compostos. Estudo da sintaxe. Estruturas verbais complexas, expressões de quantidade e uso de artigos. Leitura, interpretação e produção de textos em nível intermediário, com palavras de uso frequente, fluência e domínio do registro padrão, oral e textual. Práticas: metodologias e simulações.

Objetivos:

- Aprender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do curso
- Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola;
- Apresentar ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental;
- Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideias e sentimentos neles expressos;
- Possibilitar o contato com as diversas manifestações culturais de Espanha e América hispânica, do ponto de vista turístico;

Bibliografia básica:

ARIAS, Sandra Di Lullo. *Español urgente para brasileiros*. 7. ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CERROLAZA, Matilde y otros. *Planeta 2. Español Lengua Extranjera*. Libro del profesor y libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2000.

MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. *Como dizer tudo em espanhol*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MORENO, Concha. *Avance: Libro del alumno*. Madrid: SGEL, 2000.

SCHUMACHER, Cristina; MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em espanhol nos negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

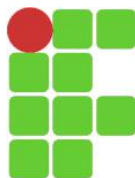
Bibliografia complementar:

CALZADO, Araceli. *Gramática esencial: con el español que se habla hoy en España y en América Latina*. Madrid: SM, 2002. 465.C171g

DOMÍNGUEZ, Pablo y BAZO, Plácido. *Claves del español: Gramática práctica*. Madrid: Santillana, 1994.

GÓMEZ, Leonardo Torrego. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SGEL, S. A., 1999.

GOMIS, Pedro & SEGURA, Laura. *Vademécum del verbo español*. Madrid: SGEL, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MARCOS, Blanca González y LLORENTE, Covadonga Vigil. *Los verbos españoles. Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea. Tomo I.* Madrid: Edelsa, 1999.

ONIEVA, Juan Luis Morales. *La gramática de la Real Academia Española (resumida y aclarada).* Madrid: Editorial Playor S. A., 1994.

SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto y MATILLA, J.A. *Gramática práctica de español para extranjeros.* Madrid: Sociedad General Española de Librería, S. A., 1980.

SANZ JUEZ, Ángeles. *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués: cuadernos de prácticas de español/LE.* Madrid: Arco, 1999.

Antropologia Cultural

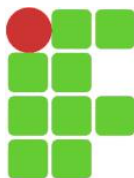
A Antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de Sociedade e Cultura. A questão do etnocentrismo. O trabalho de campo. O programa estuda a diversidade das culturas criadas pelas populações humanas, através do tempo e do espaço, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência material, reprodução e realização psíquica. Mostra os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas. A Antropologia como campo de conhecimento. Antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. Estudo de conceitos antropológicos básicos de interesse para a educação: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A escola como espaço sócio-cultural. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuições da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnico-cultural. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional.

Objetivos:

- Caracterizar a ciência antropológica e seus fundamentos;
- Analisar os principais conceitos e “escolas” Criticar os preconceitos culturais e as formas de pensar o homem a partir de uma perspectiva antropocêntrica.
- Estudar a diversidade das culturas criadas pelas populações humanas, através do tempo e do espaço, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência material, reprodução e realização psíquica;
- Mostrar os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas.
- Entender comportamentos diversificados representados em nossas comunidades, criados por sociedades, minorias, gêneros, classes e idades, através do tempo, do espaço e da interação social.

Bibliografia básica:

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular.* S. Paulo: Brasiliense, 1981.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

DA MATA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LARAIA, Roque. *Cultura – um conceito antropológico*. Rio: Zahar, 1986.

LINTON, Ralph. *O Homem: Uma Introdução à Antropologia*. 3 ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.

_____. *Cultura e Personalidade*. 2 ed. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1973.

MAIR, Lucy. *Introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

ROCHA, Everaldo. *O que é etnocentrismo*. São Paulo, Brasiliense, 1987.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Thales de. *Ciclo da Vida. Ritos e ritmos*. São Paulo: Ática, 1987. [Série Princípios]

BENEDICT, Ruth. *Padrões de Cultura*. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d.

_____. *O Crisântemo e a Espada*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

BRANDÃO, Carlos R. *Identidade e Etnia*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COPANS, Jean et al. *Antropologia: Ciência das Sociedades Primitivas?*. Lisboa: Edições 70, 1974. [Antropologia].

CORRÊA, Norton F. *A Cozinha é a Base da Religião: A Culinária Ritual no Batuque do Rio Grande do Sul*. In.: In.: Horizontes Antropológicos - Comida. n. 4. Porto Alegre: UFRGS, 1996. [p. 49-60].

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

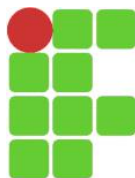
HOEBEL, E. Adamson e FROST, Everett L. *Antropologia Cultural e Social*. São Paulo: Cultrix, 1981.

KAPLAN, David, MANNERS, Robert A.. *Teoria da Cultura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

LÉVI-STRAUSS, C. *La Identidad*. Madri/Barcelona: Ed. Petrel, 1981.

MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1969.

NEVES, Delma Pessanha. *Nesse Terreno Galo Não Canta: Estudo do Caráter Matrifocal de Unidades Familiares de Baixa Renda*. In.: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (Dir.) Anuário Antropológico/83. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985. [p.199-221].





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PRANDI, Reginaldo. *Deuses Africanos no Brasil Contemporâneo: Introdução Sociológica ao Candomblé de Hoje*. In: Horizontes Antropológicos - Religiões Afro-Americanas. n. 3. Porto Alegre: UFRGS, 1995. [p.10-30].

SANCHIS, Pierre. *Catolicismo perde espaço*. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, abr. 2000, v. 27, n. 159.

SERRANO, Isabel de Almeida. *Rainha do Lar*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1953.

SHAPIRO, Harry L. *Homem, Cultura e Sociedade*. São Paulo: fundo de Cultura, 1966.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Candomblé e Umbanda. Caminhos da devoção brasileira*. São Paulo: Ática, 1994. [As Religiões na História].

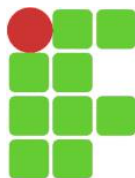
WERNER, Dennis. *Uma Introdução às culturas humanas. Comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos*. Petrópolis: Vozes, 1987.

História e Cultura Afrobrasileira e Indígena

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. A cultura afro-brasileira como instrumento de luta pela eliminação da discriminação Racial; Identidade, história e cultura dos afrobrasileiros. Celebrações culturais de matrizes africanas. Atuação de negros e negras em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social (tais como: Zumbi, Solano Trindade, Aqualtune, Julia Santiago, Mário Gusmão, entre outros); Identidade cultural das comunidades e territórios negros urbanos e rurais. A arte indígena; Identidade cultural das comunidades e territórios indígenas; Processos históricos regionais de relacionamento entre índios e não-índios. Criação de um glossário de termos indígenas utilizados amplamente em nosso vocabulário diário; Estudo de textos, poemas e músicas ligadas à temática indígena; Leitura, interpretação e dramatização de lendas e costumes indígenas; Identificação de representantes indígenas ou seus descendentes na comunidade local para eventuais entrevistas em busca de novas informações sobre a cultura e as transformações/adaptações causadas pela vida na metrópole.

Objetivos:

- Promover a disseminação da Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08, partindo da análise histórica da cultura afrobrasileira e indígena, suas principais manifestações e sua influência sobre a sociedade;
- Realizar debates sobre a importância do estudo da história da cultura dos afro-descendentes, enfatizando a desconstrução da imagem negativa das religiões de origem africana;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Promover, junto aos professores de diversas disciplinas do Curso Superior de Artes Cênicas, um estudo sobre as raízes africanas de nossa cultura contemporânea e depois realizar uma exposição dos trabalhos desenvolvidos;
- Solicitar pesquisa sobre o desempenho dos afro-descendentes nas diferentes áreas de atuação, expondo, através de um jornal mural os resultados obtidos;
- Visitar espaços culturais que contemplem a cultura dos afrobrasileiros e afrobrasileiras.
- Discutir a cultura dos povos indígenas ao longo das suas histórias, identificando a construção de suas formas de subsistência, a organização da vida social e política, as suas relações com o meio e com outros grupos e a produção de conhecimentos.
- Visitas a espaços culturais que contemplem as questões indígenas;
- Montagem de mini-peças teatrais (sketches) sobre as manifestações folclóricas discutidas na unidade;
- Confeccionar cartazes sobre as diferentes manifestações folclóricas e religiosas;
- Levantar o histórico dos grupos culturais existentes nas cidades ou setores da cidade sede do curso;

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Thales de. *Democracia Racial: Ideologia e realidade*. Petrópolis: Vozes, 1975.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia. Diversidade e Educação*. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

_____ *Território Negro em Espaço Branco: Estudo Antropológico de Vila Bela*.

Editora Brasiliense. São Paulo, SP, 1988.

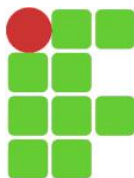
Boletim DIEESE, *Ed. Especial – A desigualdade racial no mercado de trabalho*, Novembro, 2002.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil; 1999. 11. Ed.* Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Etnorraciais Brasileiras*.

Bibliografia complementar:

ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CAMAROTTI, Marco. *Resistência e voz: o teatro do povo do nordeste*. 2. ed. Recife: Artelivro, 2003.

FILHO, Américo Pellegrini. *Danças Folclóricas*. São Paulo: Universidade Mackenzie, 1980.

FROTA, Lélia Coelho. *Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro: século XX*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2005.

NASCIMENTO, Mariana Cunha Mesquita do. *João, Manoel e Maciel Salustiano: três gerações de artistas populares recriando os folguedos de Pernambuco*. Recife: Associação Reviva, 2005

PEDRO, Ribeiro. *Maracatu de Baque Solto*. São Paulo: Quatro Imagens, 1998.

A.2 Formação pedagógica

Educação, Sociedade e Cultura

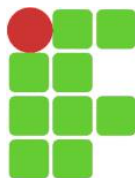
Relações da educação e sociedade. Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim e Weber) e no discurso dos autores contemporâneos com destaque para a concepção de currículo, no papel da escola e do professor. Teorias nas relações entre escola e sociedade e no conhecimento escolar, na produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais e nas conexões entre processos culturais e educação. A sociologia no campo do conhecimento. Introdução à teoria sociológica. A sociedade capitalista e suas transformações. Estado e sociedade civil na sociedade contemporânea. Sociologia, sociedade e educação; socialização, família e cultura; tendências teóricas do pensamento positivista, funcionalista, estruturalista, histórico-crítica e crítico-reprodutivista e a sua influência na educação brasileira; Estado Educação e Sociedade; desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional; estudo sociológico da política educacional brasileira; análise sociológica do currículo e da escola.

Objetivos:

- Diferenciar os conceitos de Sociologia, sociedade e educação;
- Compreender as tendências teóricas do pensamento sociológico;
- Analisar os processos de desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional;
- Sistematizar a compreensão sociológica do currículo e da escola.

Bibliografia básica:

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DURKHEIM, Emile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Edições 70, 2001.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. *Sociologia Geral*. 7a ed. São Paulo: Atlas.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação*. 9a ed. São Paulo: Loyola, 2000.

SILVA, T. T. *O que se produz e o que se reproduz em educação*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TOMAZZI, Nelson Dácio. *Sociologia*. São Paulo: Atual, 1997.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (org). *Introdução ao Pensamento sociológico*, 9ª ed. São Paulo: Moraes, 1992.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: Uma introdução à Ciência da Sociedade*. São Paulo: Moderna, 1980.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. *A escola do trabalho da escola*. São Paulo: Cortez, 1991.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e a educação*. São Paulo Cortez, 1994.

GUSMÃO, Paulo Dourado. *Teorias sociológicas*. São Paulo: Forense, 1992.

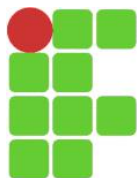
MELLO, Guiomar de. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Neidson. *Estado, educação e desenvolvimento econômico*. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. *Socialização do saber escolar*. São Paulo: Cortez, 1990.

Filosofia da Educação

Origens da Filosofia. Filosofia e Mito. Filosofia e Senso Comum. O conceito de educação, no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. O pensamento filosófico antigo e medieval: verdade, conhecimento e educação em Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. A filosofia moderna: sujeito epistemológico e educação em Descartes, Rousseau, Hume e Kant. A concepção filosófica de educação no materialismo histórico e dialético de Marx e Engels. A educação em Gramsci. Ciência e consciência, a obrigatoriedade do domínio científico, a visão da globalidade humana. A nova ordem mundial. Globalização dos mercados e do desenvolvimento social: os incluídos e os excluídos. Transnacionalização da economia e do poder político. Ética. Sujeito moral. Conhecimento do valor. Consciência moral rumo à consciência cósmica. Filosofia e Filosofia da Educação: elucidações conceituais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Problemas da Filosofia da Educação. Correntes filosóficas modernas. Filosofia e Tendências Pedagógicas.

Objetivos:

- Compreender a Filosofia e as principais Tendências Pedagógicas;
- Compreender as origens da Filosofia;
- Diferenciar Filosofia e Mito;
- Diferenciar Filosofia e Senso Comum;
- Analisar criticamente o que é Filosofia e Filosofia da Educação:

Bibliografia básica:

ABBAGNO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

AGOSTINHO, Santo. *O Mestre*. São Paulo: Landy, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia e Educação*. São Paulo: Moderna, 2006.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

BORNHEIM, G. A. *Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais*. Porto Alegre: Globo, 1970.

CORBISIER, R. C. de A. *Introdução à filosofia*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.

FULLAT, Octavi. *Filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

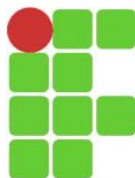
GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da educação*. São Paulo: E. P. U., 1983.

KNELLER, George F. *Introdução à filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LUCKESI, Cipriano C. e PASSOS, Elizete S. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Autores associados, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Gestão e Políticas Educacionais

Reflexão teórica sobre as políticas e gestão na educação norteadas por valores democráticos e sobre as políticas de educação e organização dos sistemas de ensino no Brasil. Compreensão dos princípios e mecanismos da gestão democrática, que implicam ações e decisões participativas e colegiadas, tanto no âmbito das unidades escolares quanto na organização dos sistemas de ensino. O planejamento no interior da escola: as dimensões política e técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar; a organização e os procedimentos na perspectiva da gestão democrática da escola; os processos participativos e o envolvimento da comunidade escolar.

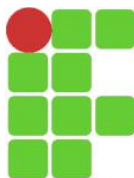
Objetivos:

Analisar as políticas educacionais e a gestão escolar, reconhecendo seus princípios básicos, elementos constitutivos, desafios, dilemas, funções e paradigmas, no contexto de escola e sala de aula.

- Possibilitar a aquisição de referenciais teóricos e práticos indispensáveis ao exercício de gestor escolar no sentido de construir um referencial para uma escola cidadã.
- Identificar as políticas educacionais na gestão escolar, conceituando-as e verificando seus princípios básicos, elementos constitutivos, desafios, dilemas, funções e paradigmas;
- Conceituar gestão escolar sob a luz da escola democrática e participativa buscando sua eficácia escolar;
- Discutir, criticamente, as tendências atuais de gestão escolar, suas principais características, fundamentos, princípios e funções;
- Verificar a função administrativa da unidade escola e do gestor, contextualizado-as a partir da teoria e das tendências atuais;
- Averiguar os reflexos do fenômeno da gestão escolar na construção do projeto político pedagógico como base para a construção da cidadania, na escola de educação básica;
- Caracterizar a dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar;
- Realizar levantamento e análise da realidade escolar quanto ao projeto político pedagógico, plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola como espaços de construção de democracia e cidadania.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, J.M.L. *A educação como política pública*. São Paulo: Autores Associados, 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BRASIL. *Lei nº 11.494, de 20/06/2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.*

DAVIES, N. *O Fundef e as verbas da educação.* São Paulo: Xamã, 2001.

FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. S. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.* São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola.* Goiânia: Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). *Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens.* Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.* São Paulo: Cortez, 2003.

HENGEMÜHLE, Adelar. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, D.A. & ROSAR, M.F.F. *Política e Gestão da Educação.* Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, D.A. *Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos.* Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica.* 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica.* 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

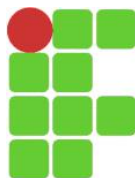
VEIGA, I.P.A. & FONSECA, M. *As dimensões do Projeto Político Pedagógico.* São Paulo: Papirus, 1998.

VIANNA, I.O de A. *Planejamento participativo na escola.* São Paulo: E.P.U, 2000.

Psicologia da Educação

Fundamentos da Psicologia e da Educação. Processos básicos do comportamento. A personalidade: conceito, formação e medida. Concepções teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento: conceito, objeto e métodos. Principais fases evolutivas (infância e adolescência), abordando aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos, nas diferentes concepções: teoria evolucionista, psicanalista, cognitiva e interacionista. Conceito, natureza e características dos processos de ensino e de aprendizagem e os fatores que interferem nesse processo. Implicações educacionais da psicologia do desenvolvimento. As principais abordagens teóricas em Psicologia da Aprendizagem: inatismo, empirismo, (sócio) interacionismo e construtivismo. Teorias Behavioristas: Pavlov e Skinner. Teorias Interacionistas: Piaget,

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Vygotsky. Teorias Humanistas: Rogers. Teoria das Inteligências múltiplas: Gardner. Relação teoria e prática relativa à aprendizagem sob a ótica construtivista e sociointeracionista por meio dos fundamentos da teoria de Jean Piaget, Vygotsky e Wallon. Processos de Desenvolvimento Humano. Caracterização da Infância, adolescência. Contexto social. As teorias do desenvolvimento. A atuação docente no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Objetivos:

- Refletir e questionar sobre a produção histórica das concepções de homem subjacentes às abordagens do desenvolvimento humano;
- Discutir criticamente os aspectos políticos e psicossociais que determinam os fenômenos ligados à aprendizagem humana;
- Levar ao estudante o conhecimento dos princípios psicológicos que norteiam o processo ensino–aprendizagem, bem como analisar tais relações com a educação brasileira;
- Desenvolver um pensamento mais aprofundado no que tange ao conhecimento da Psicologia e suas aplicações na vida prática em sala de aula com base nos autores acima citados.

Bibliografia básica:

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. *Psicologia do Desenvolvimento*. 10a. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13a ed. São Paulo: Saraiva, 1999, V.1.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. 32a ed. Petrópolis: Vozes, 2002. CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). *Aprender pensando: Contribuições da psicologia cognitiva para a Educação*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

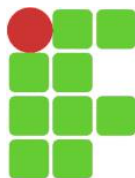
COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na educação*. 2a. ed.rev. São Paulo: Cortez, 1992.

LA TAILLE, Yves de et al. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, Summus, 1992.

PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social*. 2a ed. São Paulo: Plexus, 1998.

Bibliografia complementar:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ARAGÃO, Wanda Macedo. *Psicologia: um estudo introdutório*. Rio de Janeiro, 1976.

BEE, Helen. *A Criança em desenvolvimento*. São Paulo: Harper & Row Brasil, 1977.

BOCK, Ana M. Bahia. *Psicologia. Uma introdução estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1994.

BRAGHIROLI, Eliane Maria. *Psicologia Geral*. Porto Alegre: Vozes, 1990.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. *Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes. 1999

COLL, César, Palácios, Jesus, Marchesi Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v.2

COLL, César; Palácios, Jesus, Marchesi Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva* – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1.

História da Educação

Síntese histórica da evolução da educação desde as sociedades primitivas até o século XX dentro do contexto sociocultural de cada época.

Perspectivas teóricas e práticas da história da educação e do pensamento pedagógico brasileiro. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Inter-relações entre elementos da História Geral, História Geral da Educação, História do Brasil e História da Educação no Brasil

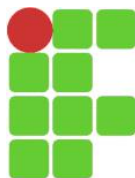
Objetivos:

- Identificar a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar no mundo, dos primórdios à atualidade;
- Possibilitar o entendimento de que a educação e o contexto histórico formam uma unidade dialética, seja no âmbito teórico seja na prática, posto que estas sejam interdependentes entre si;
- Destacar os aspectos essenciais da educação nos diversos períodos;
- Situar a educação de cada período histórico em seu contexto sócio-econômico;
- Proporcionar uma reflexão crítica da educação ao longo de sua história;
- Atentar para a inter-relação existente entre o processo educacional seja ele europeu ou norte americano e sua interferência nos caminhos da educação brasileira;
- Analisar criticamente a educação contemporânea, propondo alternativas.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 2000.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

GHIRALDELLI JR, P. *História da educação*. São Paulo: Cortez, 1998.

PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de classes*. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANELLI, O de O. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia complementar

ABBAGNANO, N. e VISALBERGHI, A. *História da Pedagogia*. Lisboa: Livros Horizonte,

s.d., 4 vs.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1991.

MANACORDA, Mario A. *A História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2001.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação Brasileira – a organização escolar*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

Didática

A Didática e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação. Os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas. Teoria e prática pedagógica: práxis, emancipação e formação do educador. Organização do trabalho pedagógico: planejamento (tipologia; a organização do ensino: objetivos e conteúdos; métodos e técnicas de ensino), avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola). O caminho da educação através da perspectiva tecnológica: o emprego das novas tecnologias na educação.

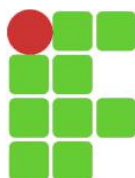
Objetivos

- possibilitar a compreensão e a importância do conhecimento e os métodos de aplicação da didática na formação da docência;
- reconhecer e diferenciar as diversas técnicas metodológicas adotadas pela educação moderna;
- levar o futuro docente ao conhecimento crítico dos elementos que determinam a sua prática profissional

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera M. A. *Rumo a uma nova didática*. 7a. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas, Papirus 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *Didática e Teorias Educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Curitiba: Cortez, 1998.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, I.B. *Currículos praticados*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SACRISTÁN, J. G. 3a ed. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia complementar:

Ministério da Educação. “*Educação para Todos - Caminho para a mudança*”

SILVA, Janssen Felipe. *Avaliação na perspectiva formativa-reguladora*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

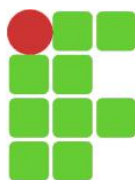
VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 7a ed. Campinas: Papirus, 2003.

Estrutura e Funcionamento da Educação 1

Retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação. Contextualização do processo de organização social no Brasil, com base na sua estrutura legal e seus condicionamentos econômicos, políticos e sociais. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho. Estrutura e Funcionamento do Ensino e a Formação Pedagógica. A organização da Educação Nacional. Níveis e Modalidades de Educação e de Ensino. A escola de Ensino Fundamental e Médio. Impactos e perspectivas da revolução tecnológica no campo da educação.

Objetivos:

- Oferecer aos discentes oportunidades para refletir sobre os principais conceitos, experiências, problemáticas e realidade da dinâmica da gestão escolar contemporânea, e a importância das escolas no contexto político, econômico e social das comunidades em que estão inseridas;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Conhecer as políticas, a estrutura e o funcionamento das instituições de ensino no Brasil;
- Compreender a importância do estudo em gestão escolar para um melhor entendimento sobre os fenômenos que incidem sobre as Escolas;

Bibliografia básica:

BRASIL. *Plano Decenal de educação para todos*. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Lei nº. 9.394/96*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério. Lei nº.9.424/96*. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, Moaci Alves, *LDB Fácil Leitura Critico – compreensiva: Artigo a Artigo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHAGAS, Valmir. *Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?* São Paulo: Saraiva, 1978.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos, *História da Educação Brasileira: A Organização Escolar*. São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. *Historia da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. *Educação Brasileira: Estrutura e Sistema*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *A Nova Lei de educação: trajetória, limites e perspectivas*. 2 Ed. São Paulo, 1997 – Coleção Educação Contemporânea.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. *Como entender e aplicar a Nova LDB. Lei nº 9394/96*. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. S. Paulo: Moderna 1989.

BARATO, Jarbas Novelino. *Aqui, agora: novas tecnologias e ensino municipal*. IN: Revista de Tecnologia Educacional. Jul/out 1994

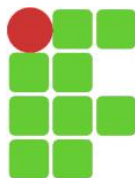
BRASIL (1988). *Constituição da República Federativa*.

BRASIL. MEC.(1996) *Lei de Diretrizes e Bases da Educação. nº 9.394/96*.

BRITO DA SILVA, E. – *A Educação Básica pós-LDB*. S. Paulo: 1998.

BRZEZINSKI, *LDB interpretada: diversos olhares se inter cruzam*. S. Paulo: Cortez, 1997.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo, UNESP, 1999.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CARNEIRO, M. A. – *LDB fácil, leitura sócio-compreensiva artigo a artigo*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTRO, C. M.; CARNOY, Martin (orgs.) *Como anda a reforma da Educação na América Latina?* Rio de Janeiro: FGV, 1997.

CUNHA, L. A. – *Educação Pública: os limites do estatal e do privado*. IN: OLIVEIRA, R. P. – Política educacional, impasse e alternativa. S. Paulo, Cortez, 1995.

DEMO, Pedro (1997) *A nova LDB - ranços e avanços*. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus.

FÁVERO, O. *A Educação nas Constituintes Brasileiras: 1823 – 1988*. S. Paulo: Autores Associados, 1996.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto; TARNURI, Leonor Maria. *A Educação Básica no Brasil: dos primórdios até a primeira LDB*. IN: *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. Vários Autores. São Paulo: Pioneira, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. Rio de Janeiro: Loyola.

LUCKESI, C. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.

MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e competitividade - desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez.

MENESES, João Gualberto de Carvalho e outros (1998). *Estrutura e funcionamento da educação básica - Leituras*. São Paulo: Pioneira.

MONLEVADE, J.; SILVA, M. A. – *Quem manda na educação no Brasil?* Brasília: Idea, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

ROMANELLI, O. O. – *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1990.

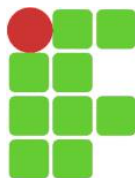
SAVIANI, D. – *A nova Lei da Educação: trajetória, Limites e perspectivas*. S. Paulo: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. – *Da nova LDB ao novo Plano Decenal de Educação: por outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 1999.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. *Como entender e aplicar a nova LDB*. São Paulo: Pioneira, 1997.

TIRAMONTI, Guilhermina. *Após os anos 90, novos eixos da discussão na política educacional da América Latina*. IN: Nora HRAWCZK et al. *O Cenário Educacional Latino-Americano no limiar di Século XXI: reformas e debates*. S. Paulo: Autores Associados, 2000

Estrutura e Funcionamento da Educação 2



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O estudo dos instrumentos de legislação que regem a educação básica no Brasil. Planos e Políticas de Educação no Brasil. Sistema Escolar Brasileiro. Políticas e Planos de Educação no Brasil. As Leis de Diretrizes e Bases. A LDB (Lei 9394/96). Plano Nacional de Educação. Estrutura Didática da Educação Básica. Conhecimento da organização e funcionamento da educação no Brasil através do estabelecimento de relações entre os aspectos formais e as práticas escolares. O estudo dessas relações será baseado em enfoques teóricos diversos tendo em vista a análise das políticas educacionais e suas perspectivas em relação às problemáticas da educação brasileira.

Objetivos:

- Estudar as políticas educacionais no Brasil à luz dos contextos político, econômico, social e cultural;
- Fomentar a prática de pesquisa em política educacional;
- Analisar as políticas para o ensino superior, suas tendências e perspectivas;
- Discutir a organização e o funcionamento do ensino básico em relação às políticas educacionais desencadeadas no Brasil;
- Discutir as políticas educacionais locais.

Bibliografia básica:

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. L.D.B – Lei no. 9394/96.*

BRZEZINSKI, Iria (org). *LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam.* São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização.* São Paulo: Cortez, 2003.

MENESES, J. G. de C. *et al. Estrutura e funcionamento da Educação Básica.* São Paulo: Pioneira, 2001. SAVANI, D. *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por outra política educacional.* Campinas: Autores Associados. 1998.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação.* S. Paulo: Moderna 1989.

BARATO, Jarbas Novelino. *Aqui, agora: novas tecnologias e ensino municipal.* IN: Revista de Tecnologia Educacional. Jul/out 1994

BRASIL (1988). *Constituição da República Federativa.*

BRASIL. MEC.(1996) *Lei de Diretrizes e Bases da Educação. nº 9.394/96.*

BRITO DA SILVA, E. – *A Educação Básica pós-LDB.* S. Paulo: 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BRZEZINSKI, *LDB interpretada: diversos olhares se inter cruzam*. S. Paulo: Cortez, 1997.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo, UNESP, 1999.

CARNEIRO, M. A. – *LDB fácil, leitura sócio-compreensiva artigo a artigo*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTRO, C. M.; CARNOY, Martin (orgs.) *Como anda a reforma da Educação na América Latina?* Rio de Janeiro: FGV, 1997.

CUNHA, L. A. – *Educação Pública: os limites do estatal e do privado*. IN: OLIVEIRA, R. P. – Política educacional, impasse e alternativa. S. Paulo, Cortez, 1995.

DEMO, Pedro (1997) *A nova LDB - ranços e avanços*. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus.

FÁVERO, O. *A Educação nas Constituintes Brasileiras: 1823 – 1988*. S. Paulo: Autores Associados, 1996.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto; TARNURI, Leonor Maria. *A Educação Básica no Brasil: dos primórdios até a primeira LDB*. IN: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Vários Autores. São Paulo: Pioneira, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. Rio de Janeiro: Loyola.

LUCKESI, C. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.

MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e competitividade - desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez.

MENESES, João Gualberto de Carvalho e outros (1998). *Estrutura e funcionamento da educação básica - Leituras*. São Paulo: Pioneira.

MONLEVADE, J.; SILVA, M. A. – *Quem manda na educação no Brasil?* Brasília: Idea, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

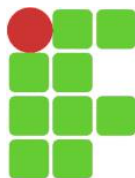
ROMANELLI, O. O. – *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1990.

SAVIANI, D. – *A nova Lei da Educação: trajetória, Limites e perspectivas*. S. Paulo: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. – *Da nova LDB ao novo Plano Decenal de Educação: por outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 1999.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. *Como entender e aplicar a nova LDB*. São Paulo: Pioneira, 1997.

TIRAMONTI, Guilhermina. *Após os anos 90, novos eixos da discussão na política educacional da América Latina*. IN: Nora HRAWCZK et al. O Cenário Educacional Latino-Americano no limiar di Século XXI: reformas e debates. S. Paulo: Autores Associados, 2000





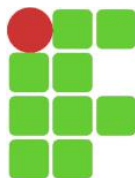
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Educação Inclusiva e Fundamentos de Libras

Trajetória da educação especial à educação inclusiva: modelos de atendimento. Panorama geral do atendimento ao acadêmico com necessidades educativas especiais: paradigmas da educação especializada, integração e inclusão. Políticas públicas e legislação brasileira para educação inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva. Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a sociedade e para o ensino de artes. Estudo dos fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação Especial, com vistas à construção de uma prática pedagógica/educacional inclusiva – favorecedora do acesso, permanência e sucesso do aluno com necessidades educativas especiais – sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais, culturais e pessoais.

Objetivos:

- Integrar a pessoa com necessidades especiais, visando garantir seu direito como cidadão em nossa sociedade, sendo necessário o suporte da educação especial que é oferecido pela sala de recursos;
- Organizar o pensamento para compreender a estrutura da escola e a inclusão de pessoas com necessidades especiais;
- Instrumentalizar para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas;
- Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar;
- Expandir o uso da LIBRAS, legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil. Favorecer a compreensão do portador de necessidades educativas especiais como um sujeito de direitos e deveres, com qualidades que precisam ser estimuladas e até valorizadas, na perspectiva da inclusão social;
- Refletir sobre o significado do processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação especial;
- Identificar os fatores que influenciam na produção social da deficiência na sala de aula das classes comuns;
- Identificar e categorizar deficiências e altas habilidades;
- Refletir sobre o real significado da inclusão desses alunos especiais, enfocando o papel da escola nesse processo.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Bibliografia básica:

BEYER, O. H. *Inclusão e avaliação na escola. Os acadêmicos com necessidades educacionais especiais*. Porto alegre: Editora Mediação, 2005.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. *Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania*. Campinas, SP:

Papirus, 1998.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.*

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. *Necessidades especiais na sala de aula*. Brasília: [s/n.], 1998.

FELTRIN, A. E. *Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença*. São Paulo: Paulinas, 2004.

GOES, Maria Cecilia Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Salete F. *A inclusão da criança com deficiência. Criança Especial*. São Paulo: Roca, 1995.

BRASIL. CORDE. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação*. Brasília: Corde, 1994.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96 (artºs 58 a 60)*. Brasília: 1996.

_____. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001*. Brasília: SEESP/MEC, 2001.

BUENO, José Geraldo Silveira. *A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular. temas sobre desenvolvimento, V.9, nº 54, p. 21-7, 2001.*

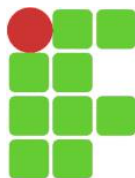
CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.

DUARTE, José B. (org) *Igualdade e Diferença numa Escola para Todos: Contextos, controvérsias, perspectivas*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas 2001.

OMOTE, Sadao (org.). *Inclusão: Intensão e realidade*. Marília: FUNDEP, 2004, p.1-9 e 113-143.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (orgs). *Educação Especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2003 (cap. I, II, V).

Ética Profissional



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Conceitos fundamentais de Moral e Ética; Deontologia e Axiologia; Educação e Valores; Princípios normativos da ação docente. Questionamentos éticos sobre Leis e normas educacionais. Ética Geral: Conceito e significação da ética. Estudo e prática da ética. O objeto do saber ético e o direito. Moral como objeto da ética. Direito e moral. Ética e cultura. Ética e moralidade institucional. Ética e educação. Ética e política. Ética e sociedade. Bioética e direito. Deveres éticos. Ética e Constituição. História das ideias sobre a ética e a justiça. Ética Profissional: Ética e profissão.

Objetivos:

- Dotar o campo da ética filosófica e profissional de elementos suficientes para o acompanhamento e a formação acadêmica dos estudantes, em face dos desafios do mercado de trabalho hodierno e das tendências e exigências públicas que se ancoram em torno das profissões públicas e/ou privadas.
- Compreender o processo de regulamentação da profissão e credenciamento profissional. Relações do licenciado em artes com o público, instituições e outros profissionais.
- Entender o que é Ética e Sigilo profissional.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*, trad. Francisco P. Samaranch, Madrid: Aguillar, 1973

BORNHEIM, Gerd, *O sujeito e a Norma*, in *Ética*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992

CHAUÍ, Marilena, *Convite à Filosofia*, São Paulo: Ática, 1999

SAVATER, Fernando, *Ética como amor próprio*, trad. Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 2000

DOCUMENTOS:

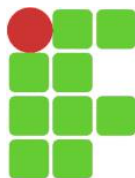
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 9394/96

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

Bibliografia complementar:

CAÑAS-QUIRÓS,, R. *Etica general y etica profesional*. Universidad Autónoma de Centro América: Acta Acadêmica, 1998.

VAZQUEZ,, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 30a. ed. Capítulos I e XI.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A.3 Artes

Oficina de música

Pesquisa e aplicação de elementos da linguagem sonora em exercícios de criação musical. Despertamento e desenvolvimento de sonoridades vocais, corporais, instrumentais e alternativas, conforme disponibilidade e habilidades prévias dos discentes.

Objetivos

- Distinguir os diversos conceitos a respeito da música em arte-educação.
- Conhecer as propriedades do som, como matéria prima da música e sua aplicabilidade em sala de aula.
- Descrever diferentes maneiras de aplicar as propriedades do som na escrita de partituras iniciais e na interpretação de partituras produzidas pelo grupo em sala.
- Identificar aspectos importantes da História da Música aliados à apreciação de estilos musicais variados (música erudita, música brasileira, música pop, música instrumental - trilha sonora, etc)
- Diferenciar as diversas formas musicais de composição para aplicar metodologias apropriadas a cada uma delas (ritmo, melodia, harmonia, sonoridades)
 - Elaborar exercícios musicais para prática docente, baseados nas vivências da disciplina.

Bibliografia básica:

BENNET, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 3ª ed, 1988.

_____. *Como ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

LLARI, Beatriz Senoi (org). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção* Curitiba: Editora UFPR, 2006.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: Musimed Edições Musicais, 4ed revista e ampliada, 1996.

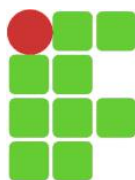
SCHAFFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

_____. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Bibliografia complementar:

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *O som e a forma – Do gesto ao valor*. In: HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. pp. 50-61.

PENNA, Maura; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo*. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora da UFPB, 2005. p. 123-177.

TORRES, Maria Cecília de Araújo. *Música popular brasileira na escola*. In: SOUZA, Jusamara (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000. pp. 79-88.

Expressão vocal

Percepção e sensibilização auditiva e vocal. Bases anatômicas e fisiológicas para o uso da voz profissional. Fundamentos da produção vocal: postura e relaxamento, respiração, ressonância, articulação. Apoios respiratórios. Aspectos da fonação: ataque vocal, intensidade, altura, tessitura e qualidade. Voz falada e voz cantada. Conscientização da relação corpo-mente-voz. Práticas para o desenvolvimento da produção vocal adequada. Exercícios e jogos vocais.

Objetivos

- Conhecer o aparelho fonador e as estruturas usadas na produção vocal
- Enumerar os diversos processos envolvidos na produção vocal: postura, emissão, ressonância, articulação, respiração, etc...
- Descrever os processos da fonação: respiração, ataque, intensidade, altura, tessitura e discriminação das várias vozes (vozes agudas e graves)
- Avaliar a importância do cuidado do corpo e da voz como instrumento profissional do ator/cantor
- Enumerar as diversas formas e ambientes de aplicação da voz como instrumento: palco, sala de aula, teatro, estúdio.
- Elaborar exercícios corporais e vocais para aquecimento, utilização correta e desaquecimento vocal.
- Comparar emissões vocais diferentes em diversos estilos de canto e fala (povos diferentes, culturas diferentes, estilos musicais diferentes, atores diferentes, cantores diferentes).

Bibliografia básica:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BEUTTENMULLER, M.G., LAPORT, Nelly *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.

BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. *Higiene vocal: cuidando da voz*. Rio de Janeiro: Revinter, 3ª ed. Ampliada e atualizada, 2001.

LE HUCHE, F. & ALLALI, A. *A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

QUINTEIRO, E. A. *Estética da voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Summus, 1989.

Bibliografia complementar:

BEHLAU, M. S. e ZIEMER, R. *Psicodinâmica vocal*. Em: L. P. FERREIRA (Org.) *Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia*. São Paulo: Summus, 1988

FERREIRA, Léslie Piccolotto *Trabalhando a voz*. São Paulo: Summus, 1988.

_____. *Voz profissional*. Carapicuíba: Pró-Fono, 1995.

NUNES, Lília *Manual de voz e dicção*. Rio de Janeiro: SNT, 1972.

SOARES, R.M.Freire e PICCOLOTTO, Léslie *Técnicas de impostação e comunicação oral*. São Paulo: Loyola, 1977.

Introdução à linguagem cênica

O estudo da cena como linguagem. A exploração dos conceitos de linguagem corporal e linguagem teatral.

Objetivos:

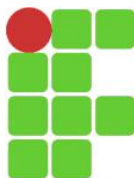
- Propiciar a apreciação das linguagens cênicas: circo dança e teatro;
- Discutir a especificidade de cada linguagem cênica;
- Estudar a evolução histórica das linguagens em questão.
- Desenvolver o senso crítico através da apreciação, discussão e experimentação prática de elementos que compõem nossos objetos de estudo.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Poética*. Imprensa Nacional, 1992.

LABAN, Rudolf. *"Dança Educativa Moderna"*. São Paulo: Ícone, 1990.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. *Teatro do Movimento - um Método Para o Intérprete Criador*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Zahar.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht : Um Jogo de Aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação teatral*. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LABAN, Rudolf. *"Domínio do Movimento."* São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MIRANDA, Regina, *"O Movimento Expressivo"*, Rio de Janeiro, Edição FUNARTE, 1980

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

História do teatro 1

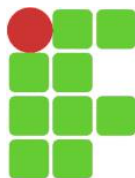
A origem do Teatro. O sentido antropológico. O Teatro na Antiguidade Clássica e Medieval. O Teatro Oriental.

Objetivos:

- Pesquisar as manifestações e rituais que deram origem ao teatro;
- Traçar paralelos entre os primeiros períodos da história teatral e sua atual conjuntura como forma de expressão artística;
- Levantar discussões do sentido de como técnicas primitivas ainda podem e são utilizadas na construção da cena contemporânea.
- Pesquisar a origem da cena teatral é de grande valor para assimilar a evolução dos recursos cênicos e como estes podem ser trabalhados pelos encenadores dos dias de hoje.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Nelson de. *História do Teatro*. Salvador; Empresa Gráfica da Bahia: 1991.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: origem e evolução*. São Paulo: ARS Poética, 1992.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

Bibliografia complementar:

ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. *História da Vida Privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (V. I e II)

ARISTÓTELES. *Poética*. Imprensa Nacional, 1992.

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu duplo*. São Paulo: Editora Max Limonad, 1987.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT. *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. GASSNER, John. *Mestres do Teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

Pecas Teatrais:

ESQUILO. *Prometeu Acorrentado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

EURÍPEDES. *Medéia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

SHAKESPEARE, William. *Hamlet*. São Paulo: Peixoto Neto, 2004.

SÓFOCLES. *Antígona*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ZEAMI. *Hagoromo*. (transcrição de Haroldo de Campos). São Paulo: Estação Liberdade, 1993.

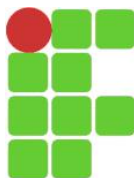
História do teatro 2

O Classicismo Francês. Os Teatros Moderno e Contemporâneo.

Objetivos:

- Pesquisar encenadores franceses e a evolução de suas linguagens;
- Analisar a cena contemporânea em si e suas influências históricas;
- Discutir o teatro contemporâneo como expressão artística e fator de transformação social diante das linguagens contemporâneas de comunicação de massa.
- Elaborar trabalhos de pesquisa acerca do teatro contemporâneo e suas bases históricas para possíveis projetos de construção cênica com maior embasamento e consistência.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Bibliografia básica:

ASLAN, Odette. *O Ator no Século XX*. São Paulo, Perspectiva, 1994.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral*. Campinas: Hucitec; Unicamp, 1995.

BASTOS, Fernando. *Panorama das idéias estéticas no Ocidente*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1986. 2v. (cadernos da UnB).

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BORBA FILHO, Hermilo. *História do Espetáculo*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1968.

CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro*. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997.

GASSNER, John. *Mestres do Teatro I e II*. São Paulo, Perspectiva, 1992.

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu duplo*. São Paulo: Editora Max Limonad, 1987.

BARBA, Eugênio. *Além das Ilhas Flutuantes*. Campinas, HUCITEC, 1991.

BRECHT, Bertold. *Estudos sobre Teatro*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978.

BROOK, Peter. *O Ponto de Mudança*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994.

O Teatro e seu Espaço. Petrópolis, Vozes, 1970.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.

MAGALDI, Sábato. *O Texto no Teatro*. São Paulo, Perspectiva, 1989.

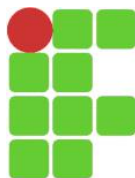
STANISLAVSKI, Constantin. *A Preparação do Ator*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994.

História do teatro no Brasil

O Teatro e a cultura indígena no Brasil. O Teatro jesuítico. Os precursores do Teatro e a era do Teatro Nacional. O Teatro brasileiro contemporâneo.

Objetivos:

- Estudar o traçado histórico do teatro brasileiro;
- Analisar a transição do teatro brasileiro quanto instrumento de catequização e sua transformação em obra artística;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Discutir as raízes e influências do teatro europeu ao longo da história do teatro brasileiro e na cena contemporânea do mesmo.
- Estudar os encenadores da história do teatro no Brasil e suas influências do teatro mundial e da própria cultura nacional e de como vai construindo sua própria identidade.

Bibliografia básica:

FARIA, João Roberto. *O Teatro Realista no Brasil: 1855-1865*. SP: Perspectiva/ Edusp, 1993.

HESSEL, L. e RAEDERS, George. *O Teatro no Brasil sob o II Império*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, vols. 1 e 2.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. RJ: DIFEL, 1962.

Bibliografia complementar:

DaMATA, Roberto. *O Que Faz o Brasil, Brasil?* RJ: Rocco, 1990.

PRADO, Décio de Almeida. *João Caetano e a Arte do Ator*. SP: 1984.

Interpretação teatral 1

A ação física. Objetivos e sub-texto. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios a partir de cenas.

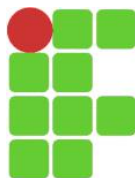
Objetivos:

- Estudar e aplicar corporalmente o método das ações físicas;
- Realizar leituras, análises e discussões de textos teatrais de autores diversos;
- Criar cenas a partir da construção física e psicológica de um personagem.
- Estudar e experimentar técnicas de análise de texto, construção de um personagem com base nas ações físicas na cena individual e coletiva desenvolvendo a percepção de si e da cena como um todo.

Bibliografia básica:

ADLER, Stella. *Técnica da representação teatral*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira: 1992.

SERRANO, Raúl. *Tesis sobre Stanislavsky en la educación del actor*. México, Escenología, 1986.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

STANISLAVISKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.

_____. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.

Bibliografia complementar:

ASLAN. Odete. *O Ator no século XX*. São Paulo, Perspectiva, 1994.

BROOK, Peter. *O Teatro e seu espaço*. Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.

STANISLAVISKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira. 1980.

Interpretação teatral 2

A composição da personagem. Ação física. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios com cenas.

Objetivos:

- Construir partituras vocais e corporais para criação de personagens;
- Experimentar a construção de personagens em diferentes gêneros teatrais;
- Apresentar cena final com cenário, figurino e demais elementos necessários para uma montagem.
- Elaborar um trabalho finalizado de encenação para apreciação de uma plateia externa, para que o aluno-ator possa ter um retorno crítico de seu trabalho de pesquisa prática vocal, corporal, das linguagens e recursos cênicos.

Bibliografia básica:

HETHMON, Robert H. *El Método Del Actors Studio*. Madrid, Editorial Fundamentos; 1972.

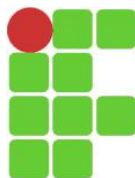
OIDA, Yoshi. *O Ator Invisível*. ED-Via Lettera; 2009.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro: 1987.

_____. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.

_____. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1978.

Bibliografia complementar:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo, SENAC, 2004. (3ª. Ed.)

STANISLAVISKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira. 1980.

Técnicas de dança 1

Fundamentos técnicos a partir de elementos da dança clássica, moderna e contemporânea.

Percepção e consciência do corpo em movimento. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. História da dança: tradição, modernidade e pós-modernidade.

Objetivos:

- Desenvolver a expressividade através do corpo.
- Conhecer a história da dança.
- Reconhecer e analisar espetáculos de dança em seu contexto histórico e social.

Bibliografia básica:

BOUCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. São Paulo, Martins Fontes. 1987.

HANNA, Judith Lynne. *Dança, Sexo e Gênero. Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

MONTEIRO, Mariana. Noverre. *Cartas sobre a Dança*. São Paulo: Editora USP/FAPESP, 1998.

SASPORTES, José. *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Imprensa Nacional. 1983.

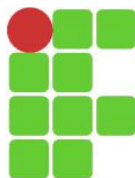
Bibliografia complementar:

BANES, Sally. Greenwich Village 1963. *Avant-Garde, Performance e o Corpo Efervescente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Técnicas de dança 2

Fundamentos técnicos a partir de elementos da dança clássica, moderna e contemporânea.

A pesquisa e criação em dança. História da dança: a teatralidade e as abordagens contemporâneas do corpo. Noções de Composição em Dança. Performance.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Objetivos:

- Aprofundar os conhecimentos da expressividade através do corpo com métodos contemporâneos de ensino da dança.
- Estudar a história da dança em sua contemporaneidade como a vinculação de arte e tecnologia, performance, dança-teatro, entre outros.
- Desenvolver a apreciação cênica.

Bibliografia básica:

PEREIRA, Roberto (org.). *Lições de Dança 2*. Rio de Janeiro: Editora UniverCidade, 2000.

FERNANDES, Ciane. *Pina Bausch e o Wuppertal. Dança-teatro: repetição e transformação*. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

GREINER, Christine. *Butô. Pensamento em evolução*. SP: Escrituras, 1998.

LOUPPE, Laurence. *Corpos híbridos*. In: *Lições de Dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

MORAES, Eliane. *O corpo impossível*. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2002.

Bibliografia complementar:

BOUCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. São Paulo, Martins Fontes. 1987.

Materiais expressivos e confecção de adereços

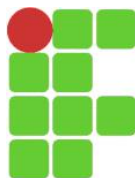
Nomenclatura da maquinaria cênica. História do figurino, cenografia e adereços de composição cênica. Pesquisa e elaboração de figurinos, adereços e cenários destinados a realizações de espetáculos, segundo a análise das características e condições histórico-sociais.

Objetivos:

- Pesquisar a história e evolução da cenografia e do vestuário;
- Confeccionar adereços e objetos cênicos;
- Desenhar e construir maquetes cenográficas.
- Pesquisar a história dos elementos cênicos e construir uma concepção própria proporciona uma visão ampla e total do espetáculo não só como ator ou diretor, mas despertando o interesse para futuros cenógrafos e figurinistas.

Bibliografia básica:

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

KOEHLER, Carl. *História do vestuário*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

NERY, Marie Louise. *A evolução da indumentária; subsídios para criação de figurino*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

RATTO, Gianni. *ANTITRATADO DE CENOGRAFIA*. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques, *A LINGUAGEM DA ENCENAÇÃO TEATRAL*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1982.

Bibliografia complementar:

BROOK, Peter. *O Teatro e seu espaço*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1970.

PAVIS, Patrice. *A ANÁLISE DOS ESPETÁCULOS*. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2003.

PAVIS, Patrice. *DICIONÁRIO DE TEATRO*. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1999.

Jogos Teatrais

O jogo teatral na arte-educação. Princípios básicos para a elaboração de uma cena. Instrução, execução e avaliação do jogo teatral em sala de aula.

Objetivos:

- Utilizar o jogo teatral como instrumento educacional;
- Elaborar cenas a partir do jogo teatral;
- Discutir e avaliar cenas oriundas de jogos teatrais.
- Vivenciar o jogo teatral não só como jogador, mas também como plateia que também tem como função avaliar o jogo. Assim o exercício da avaliação do aluno é trabalhado pelo futuro arte-educador.

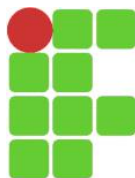
Bibliografia básica:

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na sala de aula: o livro do professor*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia complementar:

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Dramaturgia

Estudo dos componentes dramáticos na tragédia a partir de “A Poética” de Aristóteles. Identificação e análise dos elementos: épico, lírico e dramático, em uma obra teatral. Leitura e discussão de obras dramáticas clássicas e contemporâneas enfocando sua estrutura e conceituação dos elementos que a compõem. Construção de obras teatrais a partir de processos diversos: processo colaborativo, transcrição teatral e roteiro esquemático (imagem dramática, situação, sinopse, canovaccio e texto final).

Objetivos:

- Pesquisar o processo histórico-evolutivo da dramaturgia mundial;
- Realizar leituras e análises de obras teatrais;
- Construir um texto teatral.
- Analisar obras teatrais de diferentes períodos e gêneros a fim de reconhecer seus elementos épicos, líricos e dramáticos. Esse conhecimento propiciará, juntamente com o aprendizado técnico da escrita teatral, a elaboração de textos de autoria própria.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Poética*: tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Trad. Eudoro de Sousa. 5 ed[S.]:Imprensa Nacional, Casa da Moeda,1998a.

PALLOTTINI, Renata. *Introdução à Dramaturgia*. SP: Ática, 1988.

Bibliografia complementar:

BENTLEY, Eric - *O DRAMATURGO COMO PENSADOR*. Editora Civilização Brasileira, 1991

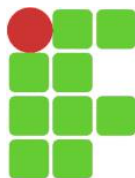
BRANDÃO, Junito de Sousa - *TEATRO GREGO – TRAGÉDIA E COMÉDIA* - Vozes, 1984

BALL, David - *PARA TRÁS E PARA FRENTE – UM GUIA PARA LEITURA DE PEÇAS TEATRAIS* – Coleção Debates - Ed. Perspectiva, 1999

MAGALDI, Sabato - *O TEXTO NO TEATRO* – Ed. Perspectiva, 2001

Improvisação I

Estrutura do “Quem, Onde e O Que + Foco”. Construção de cenas livremente improvisadas ou com roteiro pré-definido. Relação ambiente, personagem e ação dramática. Raciocínio dinâmico em cena na elaboração de respostas verbais, sonoras e corporais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Objetivos:

- Criar cenas teatrais a partir de improvisações;
- Trabalhar a percepção e resposta imediata de ações e/ou estímulos surgidos durante a cena;
- Elaborar roteiros de cenas a partir de palavras ou frases ditas pela plateia.
- Estimular o estado de prontidão em cena para criação imediata de situações, ações e diálogos na cena. Ampliando o repertório corporal e criativo para trabalhos com improvisação ou construção teatral a partir de textos.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Bibliografia complementar:

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Improvisação II

A improvisação como forma de espetáculo teatral. Teatro-esporte: formas livres de competição e Match de Improvisação. Jogos de treinamento para competição no teatro-esporte.

Objetivos:

- Trabalhar jogos de treinamento para teatro esporte como ferramentas no ensino de teatro nas escolas;
- Estudar e experimentar diferentes variantes de teatro-esporte;
- Preparar competições entre equipes de improvisação.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MUNIZ, M. *La improvisación como espectáculo principales experiencias y técnicas aplicadas a la formación del actor-improvisador*. Tesis doctoral inédita. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, Janeiro de 2005.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Bibliografia complementar:

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KOUDELA, Ingrid. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Montagem cênica

Configura-se numa atividade de orientação específica para o desenvolvimento de pesquisa e criação cênica que deverá evidenciar a integração dos conteúdos desenvolvidos durante o curso.

Objetivos:

- Pesquisar uma linguagem teatral para construção de um espetáculo;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na montagem de um espetáculo, em áreas como atuação, direção, cenografia, indumentária e iluminação;
- Avaliar o discente quanto artista em um trabalho formal.
- Orientar o discente em um trabalho de pesquisa prática corporal e dos elementos de cena para a preparação, produção e apresentação de um espetáculo para um público externo.

Bibliografia básica:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu Duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1984.

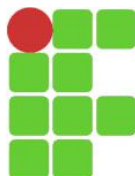
BARBA, Eugenio. *A Arte secreta do ator. Dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo: Hucitec, 1995.

Brook, Peter. *O teatro e seu espaço*. (tradução Oscar Araripe e Tessy Calado). Petrópolis, Ed. Vozes, 1970.

Snachez, José A. (org.) *La escena moderna*. Madrid, Akal Ediciones. 1999.

Bibliografia complementar:

ASLAN, Odette. *O ator no século XX: evolução da técnica/problema de ética*. São Paulo: Perspectiva, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BROOK, Peter. *A Porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

História da Arte

Visão dos fenômenos artísticos da Pré-História ao final da Idade Média, relacionados com os aspectos históricos, sociais, religiosos e filosóficos, no período compreendido. Visão dos fenômenos artísticos da Pré-História à contemporaneidade, relacionados com os aspectos históricos, sociais, religiosos e filosóficos, no período compreendido entre a Pré-História e a contemporaneidade.

Objetivos

- Conhecer origens e evolução da arte através do tempo, as características da produção artística desde a antiguidade até a atualidade;
- Compreender as civilizações contemporâneas por meio de suas expressões artísticas e os movimentos artísticos como fruto da cultura de suas épocas;
- Desenvolver a capacidade de identificar na arte a estética de nosso tempo, e compreender as relações entre essa estética e os valores da sociedade.

Bibliografia básica

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2000.

CHIPP, H.B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DONATO, Hêrmani. *Os Índios do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos.

GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.

Bibliografia complementar

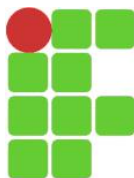
BRONOWSKI, J. *A Escalada do Homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CARVALHO, Benjamin de Araujo. *A História da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Edições Ouro, 1964.

HARPUR, James; WESTWOOD, Jenifer. *Atlas do Extraordinário - Lugares Lendários*. Ediciones Del Prado, 1995

HELENA, Lúcia. *Modernismo Brasileiro e Vanguarda*. São Paulo: Ática, 1996.

Teatro de formas animadas



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

História do teatro de bonecos; diferentes técnicas de confecção e animação; jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco; dramaturgia no teatro de animação; Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro; animação/interpretação com o objeto e o boneco do tipo antropomorfo; o teatro de animação na escola.

Objetivos

- **Propiciar a constituição de um corpo-outro para a atuação em geral, e mais especificamente, para as diversas textualidades vislumbradas pelo teatro de animação;**
- **Trabalhar os princípios específicos do teatro de animação mediados pelo boneco e pelo objeto;**
- **Promover abordagens que proporcionem a interface com outros fazeres artísticos.**

Bibliografia básica

- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Animação*. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.
- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Formas Animadas*. São Paulo: Edusp, 1991.
- APOCALYPSE, Álvaro. *Dramaturgia para a nova marionete*. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003.
- BORBA FILHO, Hermilo. *Fisionomia e Espírito do Mamulengo*. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

Bibliografia complementar

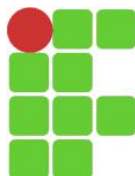
- AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos*. São Paulo: Edusp/Senac, 2001.
- JURKOWSKI, Henryk. *Consideraciones sobre el teatro de títeres*. Bilbao: Concha de la Casa, 1998.

Estética da arte

Sensibilizar para as formas de expressão e comunicação fundadas na linguagem artística. Articular a teoria e a práxis artística utilizando o instrumental necessário à fruição estética em diferentes contextos expressivos. O fato estético: sua evolução na busca da forma de expressão e comunicação artística. Teoria da arte, filosofia da arte. Processos de criação artística.

Objetivos:

- Desenvolver condições para análise crítica da produção estética.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Explorar o repertório imagético nas Artes Visuais
- Apresentar propostas metodológicas que objetivam analisar uma obra de arte.
- Contextualizar a Arte Moderna e Contemporânea com suas representações plásticas

Bibliografia básica

Gombrich. E. H. *Norma e Forma*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

OSBORN, Harold. *Estética e Teoria da Arte*. São Paulo: Cultrix, 1970.

CHIEPP, H. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

Bibliografia complementar

BACHELARD, Gaston *A poética do espaço*. Rio de Janeiro: Eldorado, s.d..

CASSIRER, Ernest. *Antropologia Filosófica*. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

Arte e cultura popular

Discussão sobre diferentes manifestações do conceito de popular explorando a ideia de tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro: O conceito de cultura; cultura erudita, cultura popular e cultura de massa: confronto de definições; a questão da identidade cultural no debate sobre a sociedade pós-moderna.

Objetivos:

- Desenvolver o conceito de pluralidade na questão da identidade cultural.
- Conhecer diferentes manifestações culturais regionais.
- Possibilitar a aprendizagem pelo outro reconhecido em si.

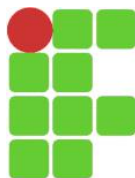
Bibliografia básica:

CANCLINI, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.

CASCUDO, Luis Câmara. *Dicionário de folclore brasileiro*. Ed. Tecnoprint, 1969.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

LOPES, Helena. *Negro: a cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Unibrade, 1987.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Bibliografia complementar:

IANNI, Octavio. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

Gestão e produção cultural

Estudos acerca dos conceitos de cultura, público e mercado para a implementação de projetos e ações culturais relacionados às áreas de Artes Cênicas.

Objetivos:

- Possibilitar o conhecimento das leis de fomento para arrecadação de incentivos a projetos.
- Conhecer os impactos das produções e ações culturais no país.

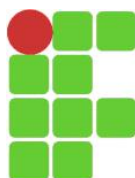
Bibliografia básica:

BOTELHO, Isaura. *As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas*. Revistas São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v.15, n.2, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br>.
CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. São Paulo, EDUSP, 1997.
CESNIK, Fábio; BELTRAME, Priscila. *Globalização da Cultura*. São Paulo: Manole, 2004.
COELHO, Teixeira > *Dicionário Crítico de Política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.
HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. Rio de Janeiro, edições Loyola, 1993.
KRAMER, Sonia & LEITE, M. Isabel. (orgs) *Infância e produção cultural*. Campinas, papirus, 1998.
NUSSBAUMER, Gisele > *O Mercado da Cultura em Tempos (Pós) Modernos*. Santa Maria: UFSM, 2000
OLIVIERI, Cristiane. *O incentivo Fiscal Federal à Cultura e o Fundo Nacional de Cultura como Política Cultural do Estado: Usos da Lei Rouanet (1996-2000)*. Dissertação de Mestrado. ECA/USP, 2002.

Bibliografia complementar:

PERROTTI, Edmir. *A Criança e a Produção Cultural*. In: ZILBERMAN, Regina (ORG). *a Produção Cultural para a Infância*. Porto alegre, Mercado aberto, 1990.
UNESCO. *Políticas Culturais para o Desenvolvimento*. Brasília: UNESCO, 2003.

A.4 Ensino de Artes



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

História da Arte-educação

Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico. A criatividade e a expressividade como fundamentos da condição humana. Arte e Cultura como formas de fortalecimento do sujeito social e da identidade cultural. A educação da sensibilidade. A arte educação e suas implicações sobre a construção do conhecimento. O ensino da arte e suas implicações na construção da função semiótica.

Objetivos:

- Diferenciar e explicar conceitos de arte, como expressão própria e apreensão do mundo, bem como suas relações com o processo de aprendizagem;
- Identificar o significado histórico e etimológico da arte. Trabalhar a História da Arte;
- Identificar, analisar e refletir sobre as funções da arte na educação;
- Desenvolver o conceito de criatividade como condição humana;
- Compreender a cultura como elemento dinâmico que compõe a identidade de um povo;
- Compreender a importância da educação da sensibilidade no contexto moderno;
- Conhecer o desenvolvimento estético da criança;
- Habilitar o aluno a fazer análise estética do material pedagógico;
- Desenvolver a capacidade de pensar e realizar projetos no ambiente escolar;
- Proporcionar conhecimentos e habilidades para o desempenho docente, tendo em vista a contribuição da arte educação em face da prática pedagógica;

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae & SALES, Heloisa M. *O ensino da arte e sua história*. São Paulo, MAC, 1990.

BARBOSA, Ana Mae, COUTINHO, Rejane, SALES, Heloisa. *Artes visuais: da exposição para a sala de aula*. São Paulo, EDUSP, 2006.

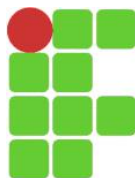
FERRAZ, M. Heloísa & FUSARI, Maria. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo, Cortez, 1999.

RICHTER, Ivone. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas, Mercado de letras, 2003.

BUORO, Anamelia Bueno. *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

FUSARI, Maria F. de Rezende et al. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.

REILY, Lúcia Helena. *Atividade de artes plásticas na escola*. São Paulo: Pioneira, 1986.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Bibliografia complementar

BARBOSA, Ana Mãe. *Arte e Educação conflitos e acertos*. SP, Max Limonad, 1994.

BARBOSA, Ana Mae. (ORG.) *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. SP, Cortez, 2002
BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e prática da Educação Artística*. São Paulo, Cultrix, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo, Perspectiva, 1991.

BAUDELAIRE, Charles. *O pintor da vida moderna*. Trad. Tereza Cruz. Lisboa, Vigo, 1993.

BUORO, Anamélia Bueno. *Olhos que pintam a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo Educ./FAPESP / Cortez, 2002.

Metodologia no ensino de teatro

Estudo e análise de métodos e técnicas na construção de uma sistematização do ensino de teatro.

Objetivos:

- Fornecer ferramentas de ensino ao futuro arte-educador;
- Estudar autores da arte-educação no Brasil;
- Elaborar um projeto de ensino de teatro na escola.
- Experimentar em sala exercícios, jogos e técnicas aprendidas ao longo do curso como ferramentas de ensino teatral. Esse exercício e apresentação de seminários e projetos de ensino ajudam o discente a se preparar para a realidade em sala de aula.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

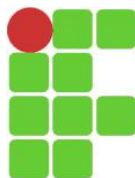
BORNHEIM, Gerd. *Brecht A Estética do Teatro*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

CAMPOS, Cláudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo Teatro Arena de São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. *Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Metodologia no ensino de dança

Dança educativa moderna (As propostas educacionais de Rudolf Laban). Metodologias de ensino do movimento cênico na escola e na comunidade. Dança criativa. Dança popular. Educação somática. Os parâmetros curriculares nacionais e a dança. A relação artista-professor.

Objetivos:

- Desenvolver a prática pedagógica em dança.
- Possibilitar ao estudante conhecer métodos desenvolvidos para o ensino na dança.

Bibliografia básica:

BERTAZZO, Ivaldo. *Identidade e autonomia do movimento*. São Paulo: Summus, 1998

CALAZANS, Julieta (coord.). *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

DAMÁSIO, Cláudia. *A dança para crianças* In: Pereira, Roberto. *Lições de dança 2*. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

MARQUES, Isabel. *O ensino da dança hoje*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

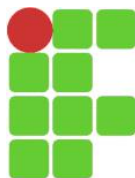
Tecnologias contemporâneas na escola

Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação. Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso.

Objetivos

- Familiarizar o discente com os novos recursos tecnológicos da comunicação e informação;
- Familiarizar o futuro docente com a Internet e suas aplicações na educação.
- Perceber o uso das novas mídias como ferramentas pedagógicas;
- Conhecer e analisar programas aplicativos e seus possíveis usos em educação;

Bibliografia básica



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ALMEIDA, F. J. *Educação e Informática: os Computadores na Escola*. São Paulo: Cortez, 1987.

BARBOSA, Ana Mãe (Org.). *Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

LÉVY, PIERRE. *As tecnologias da inteligência: o futuro de pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1995.

OLIVEIRA, Ramon. *Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula*. Campinas, São Paulo: Papiros, 1997.

VALENTE, J. A. & ALMEIDA F. J. *Visão Analítica da Informática no Brasil: a questão da formação do Professor*. In: Revista Brasileira de Informática na Educação, nº 1, set. 1997.

Bibliografia complementar

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. São Paulo: Papirus, 1997.

NEWTON, Duarte. *Educação Escolar Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotsky*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

Projeto interdisciplinar

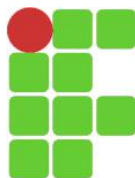
Estudos individuais e colaborativos, para elaboração de projeto de ensino e aprendizagem e análise das possibilidades de aplicação no contexto escolar. Processo de aplicação do projeto na escola e na comunidade. Deverá ser desenvolvido preferencialmente em associação com o Estágio 4 e TCC.

Objetivos:

- Consolidar o elo entre o curso, a comunidade e o discente com o intuito de complementar a formação do estudante;
- Desenvolver e aperfeiçoar a formação escolar e a capacitação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho;
- Privilegiar a comunidade com a pesquisa científica, através da contribuição prática de um trabalho desenvolvido para solucionar problemas do universo escolar.

Bibliografia básica

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

GADOTTI, M. *Interdisciplinaridade: atitude e método*. cap. 22 In: Perspectivas atuais de educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RICHTER, I. M. *Multiculturalidade e interdisciplinaridade* In: Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Novos enfoques da pesquisa educacional. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2004.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1983.

Cinema e educação

O papel do cinema na educação: aspectos históricos, de linguagem e de técnica. Produção e edição de vídeos com finalidades educativas. Realização de cines-debate.

Objetivos:

- Perceber o cinema como facilitador em debates com temas sociais, culturais e educacionais.
- Produzir vídeos com finalidades educativas.

Bibliografia básica

CARRIÈRE, Jean Claude. *A linguagem secreta do cinema*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

CHIAPPINNI, Lígia. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática/ coordenador Adilson Citelli* – São Paulo: Cortez, 2000.

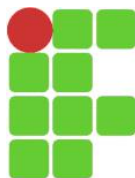
NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. (2ª ed.) – São Paulo: Contexto, 2005.

PILLAR, Analice. *O Vídeo e a Metodologia Triangular no Ensino da Arte*. Porto Alegre: UFRGS: Fundação Iochpe, 1992.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Flavio de. *Roteiro de Cinema e Televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CITELLI, A. *Comunicação e Educação: a linguagem em movimento*. São Paulo, Editora SENAC, 1999.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A.5 Estágio e TCC

Estágios 1-4

Estágios de observação (1), acompanhamento - observação e participação – (2), de aplicação de aulas (3) e de aplicação de projeto (4). Devem ser desenvolvidos em escolas ou espaços culturais cadastrados.

Referências:

ANDRÉ, Marli. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas, Papirus, 1995.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental*. Brasília, MEC, 1998.

Secretaria de Educação Média e Tecnologia. *Parâmetros Curriculares do Ensino Médio*. Brasília, MEC, 2002.

Secretaria de Educação Média e Tecnologia. *Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, MEC, 2002.

BREZINSKI, Iria (org.) *LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo, Cortez, 1997. JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino do Teatro*. Campinas, Papirus, 2004.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos Teatrais*. São Paulo, Perspectiva, 1989. O Fichário dos Jogos Teatrais. São Perspectiva, 2002.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo, Summus, 1978.

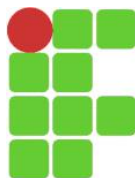
TCC

Conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que envolve o levantamento, a análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, dentro do que é preconizado pela metodologia científica. Deverá ser elaborado preferencialmente na área de ensino de Artes Cênicas.

Referências:

ALVES-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2003.





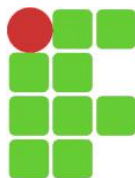
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

DIONNE, J & LAVILLE C. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina. *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?*_São Paulo: Loyola, 2002.

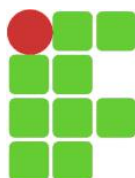
_____. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 11a ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KIPNIS, Bernardo. *Elementos de Pesquisa em Ciências Sociais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br